



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO
PERNAMBUCANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

LUZIA RODRIGUES DE MACEDO

**A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PETRÔNIO PORTELA E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PICOS-PI (1983-1996)**

Salgueiro PE

2023

LUZIA RODRIGUES DE MACEDO

**A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PETRÔNIO PORTELA E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PICOS-PI (1983-1996)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro PE do Instituto Federal Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cavalcanti Azevedo

Salgueiro PE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M141 Macedo, Luzia Rodrigues.

A Escola Técnica Estadual Petrônio Portela e sua contribuição para o desenvolvimento de Picos-PI (1983-1996) / Luzia Rodrigues Macedo. - Salgueiro, 2023.

96 f.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Luciana Cavalcanti Azevedo.

1. Educação Profissional. 2. Programa de Expansão e Melhoria do Ensino.. 3. Educação Profissional.. 4. Registro Histórico.. I. Título.

CDD 370.113



INSTITUTO FEDERAL SERTÃO PERNAMBUCANO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



LUZIA RODRIGUES DE MACEDO

**A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PETRÔNIO PORTELA E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PICOS-PI (1983-1996)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sertão Pernambucano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Cavalcanti Azevedo
Instituto Federal Sertão Pernambucano
Orientador

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
Instituto Federal Sertão Pernambucano

Prof. Dr. Josimar Elpídio de Brito
Secretaria Estadual de Educação do Piauí

Dedicatória

A meus pais, Pedro e Belinha, que foram o meu alicerce e base para chegar até aqui. A minha irmã Eliane, meu cunhado Agostinho e a meus sobrinhos Maria Isabelly e José Augusto.

A comunidade escolar do PREMEN, bem como para a sociedade picoense o qual poderá usar esse estudo para fundamentar novas pesquisas e projetos que trabalhem a História Escolar.

AGRADECIMENTOS

Dirijo os mais sinceros agradecimentos à minha orientadora Profa. Dra. Luciana Azevedo pela paciência, prontidão e auxílio, a Ms. Higo Menezes por ter sido uma pessoa fundamental no meu processo de desenvolvimento do trabalho, bem como a Ma. Karla Oliveira, Me. Samairkon Alves, Esp. Eneide Holanda, ao Me. Marcos Sousa, a meus pais por todo apoio e por segurarem minha mão o tempo todo, a toda a equipe do PREMEN: coordenação, professores, secretários, alunos. Agradeço ao apoio dos meus diretores e colegas professores da Escola Tia Celeste e aos amigos que compartilhei os desafios vivenciados e todos aqueles que direta ou indiretamente me apoiaram nesse processo.

Agradeço também aos meus entrevistados, pois só foi possível escrever o livro através do compartilhamento de suas memórias e vivências durante e após a experiência escolar.

Epígrafe

À medida que os anos transcorrem, construímos nossa história pessoal acumulando um acervo de lembranças, e todo o processo educacional coloca-se a serviço desse treinamento da mente do aluno. Memorizar e lembrar são palavras de ordem.

(SILVA, 2010)

RESUMO

A Educação profissional e tecnológica se destaca como elemento de alavancagem para a construção da cidadania e da inserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho, onde esse por sua vez se beneficia por receber mão de obra qualificada para o exercício das atividades funcionais, minimizando assim a necessidade de extensos treinamentos ao contratar novos funcionários. Esse estudo consiste no trabalho de conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), está presente na Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e faz parte do Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT, o qual enfatiza as contribuições da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela para o município de Picos-PI no recorte temporal de 1983 a 1996. Como objetivo geral, esse estudo propõe sistematizar a história do ensino estadual profissionalizante no município de Picos-PI. Para atingir o objetivo proposto, usou-se abordagem qualitativa por meio do estudo bibliográfico, arquivos documentais, e fontes orais onde foram entrevistadas 20 pessoas distribuídas entre ex-alunos, ex-professores, ex-diretores e ex-coordenadora. Com esse estudo foram criados como produtos educacionais secundários: a reconstrução do projeto arquitetônico (planta) original da escola, o resgate do primeiro fardamento oficial utilizado, a galeria dos diretores e o produto educacional principal que é o livro ilustrado, ao qual foram apresentados em um evento em comemoração aos 40 anos da escola. É perceptível o quão essa escola contribuiu para o desenvolvimento econômico e social do município trazendo a educação para a profissão aliada a oportunidade de estágios e perspectiva de trabalho, e o mundo do trabalho foi beneficiado ao receber profissionais locais qualificados para atuar em seus negócios.

Este estudo, juntamente com o seu produto educacional poderão serem usados como fontes bibliográficas para futuras pesquisas, e vem a colaborar com a Educação Profissional e Técnica através de informações acerca de uma época vivenciada pelo município do objeto de estudo, e também traz informações acerca dessa modalidade de educação no contexto nacional.

Palavras-Chave: Programa de Expansão e Melhoria do Ensino. Educação Profissional. Registro Histórico.

ABSTRACT

Professional and technological education stands out as a leverage element for the construction of citizenship and the insertion of young people and workers in the world of work, where this in turn benefits from receiving qualified labor to carry out functional activities, thus minimizing the need for extensive training when hiring new employees. This study consists of the conclusion work of the Graduate Program in Professional and Technological Education in a National Network (ProfEPT), is present in the research line: Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) and is part of the Macroproject 4: History and memories in the context of EPT, which emphasizes the contributions of the State Technical School Petrônio Portela to the municipality of Picos-PI in the time frame from 1983 to 1996. As a general objective, this study proposes to systematize the history of state education vocational training in the municipality of Picos-PI. To achieve the proposed objective, a qualitative approach was used through bibliographical study, documentary files of the time, and oral sources where 20 people were interviewed, distributed among former students, former professors, former principals and former coordinator. With this study, the following secondary educational products were created: the reconstruction of the original architectural project (plan) of the school, the rescue of the first official uniform used, the directors' gallery and the main educational product which is the illustrated book, to which they were presented in an event celebrating the school's 40th anniversary. It is noticeable how much this school contributed to the economic and social development of the municipality, bringing education to the profession combined with the opportunity for internships and job prospects, and the world of work was benefited by receiving qualified local professionals to work in their businesses.

This study, along with its educational product, can be used as bibliographic sources for future research, and comes to collaborate with Professional and Technical Education through information about a time experienced by the municipality of the object of study, and also brings information about this modality of education in the national context.

Keywords: Teaching Expansion and Improvement Program. Professional education. Historical Record.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Vazante no Rio Guaribas.....	26
Figura 02 - Trecho do Jornal O Macambira anunciando a Construção da escola do PREMEN em Picos-PI.....	28
Figura 03 - Mapa da localização da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, Picos, Piauí Brasil.....	29
Figura 04 - Projeto arquitetônico da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no ano 1982.....	38
Figura 05 - Político piauiense Petrônio Portela que recebeu a homenagem com o nome da Escola.....	39
Figura 06 - Governador Lucídio Portela acompanhado da 1ª dama no momento do corte da faixa inaugural das instalações do PREMEN.....	40
Figura 07 - Certificado da Licenciatura para Preparação ao Trabalho nas Escolas do PREMEN.....	44
Figura 08 - Certificado da Licenciatura em Esquema I.....	45
Figura 09 - Governador Lucídio Portela e o prefeito de Picos Abel Araújo observando o trator no pátio da escola no dia da inauguração.....	49
Figura 10 - Alunos do Curso de Contabilidade do ano 1996 nos espaços arejados da escola.....	49
Figura 11 – Fundação do Clube Cultural Fontes Ibiapina.....	57
Figura 12 – Peça Teatral: o Professor Humano e o Professor Robô.....	58
Figura 13 - Alunos do Curso de Agropecuária no Evento em Homenagem às Aves..	59
Figura 14 - Palestra realizada na Semana do Meio Ambiente realizada de 01 a 07 de junho de 1984.....	59
Figura 15– Desfile da Independência em 07 de setembro de 1985.....	60
Figura 16 – Alunos do Curso Técnico em Contabilidade no desfile de 07 de setembro de 1985.....	61
Figura 17– Modelo de fardamento e logomarca utilizados dos anos 1984 até para além do recorte temporal.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Crescimento populacional de Picos-PI.....	25
Tabela 02 - Escolas Públicas de Picos-PI.....	26
Tabela 03 - Egressos dos Cursos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.....	36
Tabela 04 - Ex funcionários da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número de turmas por ano no PREMEN em cada curso, no período de 1983 a 1996.....	42
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALEPI - Assembleia Legislativa do Piauí

BEC - Batalhão de Engenharia de Construção

BNH - Banco Nacional da Habitação

CFE - Conselho Federal de Educação

CIEE - Centro de Integração Empresa Escola

COHAB - Conjunto Habitacional

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMATER - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PI - Piauí

PREMEM - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio

PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

UFPI - Universidade Federal do Piauí

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN).....	18
2.1.1 Breve histórico da educação profissional no Brasil no recorte temporal 1909 a 1964.....	18
2.1.2 Contexto do surgimento das escolas do PREMEN no Brasil até a implantação da LDB nº 9.394/1996.....	21
2.1.3 Características do município de Picos Piauí que impulsionou a escolha para sediar uma das escolas do PREMEN.....	24
2.2 Importância das Instituições escolares.....	29
2.2.1 História das Instituições escolares: porque é importante pesquisar?.....	29
2.2.2 Cultura Escolar.....	32
3 METODOLOGIA.....	34
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	36
4.1 Memórias sobre a implantação da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela....	36
4.1.1 Construção da Escola.....	37
4.1.2 Da inauguração até a mudança da nomenclatura da escola.....	38
4.1.3 Justificativas pela escolha dos primeiros cursos ofertados.....	40
4.1.4 Admissão e Formação dos professores.....	42
4.2 Funcionamento das aulas	46
4.2.1 Forma de ingresso e o motivo pela escolha da escola.....	46
4.2.2 Estrutura da escola.....	48
4.2.3 Relação da equipe escolar, planejamento e execução didática.....	50
4.2.4 Estágios.....	54
4.2.5 Organizações escolares e Eventos.....	56
4.2.6 Avaliações.....	62
4.3 Cotidiano Escolar.....	63
4.3.1 Fardamento e Materiais Escolares.....	63
4.3.2 Relação alunos e professores.....	64
4.3.3 Desafios enfrentados pela Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.....	66
4.3.4 Evasões.....	68

4.4 Atuação dos egressos e contribuição social da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	83
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	88
APÊNDICE C - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-ALUNOS.....	92
APÊNDICE D - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-PROFESSORES.....	93
APÊNDICE D - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-FUNCIONÁRIOS.....	94

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a respeito da importância da educação para o desenvolvimento social e econômico, onde essa consiste no processo facilitador da aprendizagem e na aquisição de conhecimentos indispensáveis para a construção de cidadãos conscientes, críticos e capacitados para viver em sociedade. Além disso, a educação tem um papel fundamental para a inclusão social, que dentre suas formas variadas de obtenção, está a formação para o mercado de trabalho. É nesse contexto da preparação do indivíduo para o mercado de trabalho que se insere a Educação Profissional responsável pela qualificação do cidadão.

Essa modalidade de ensino nos últimos anos tem se destacado como elemento de alavancagem para a construção da cidadania e da inserção de jovens e trabalhadores no mercado de trabalho, permitindo a esses a obtenção da capacidade de se exercitar intelectualmente e tecnicamente e poder participar ativamente da construção social. Além disso, a Educação Profissional contribui para o desenvolvimento da economia local onde proporciona mão de obra qualificada para o exercício das atividades funcionais das empresas, que se beneficia por ter em seu quadro pessoas já preparadas, minimizando assim a necessidade de extensos treinamentos ao contratar novos funcionários.

Os egressos do Ensino Profissionalizante integram as teorias às práticas, proporcionando alternativas criativas eficazes, são conhecedores das técnicas necessárias para desenvolver seu trabalho com a eficiência necessária para que a empresa atinja seus objetivos planejados.

No Brasil, considera-se que a Educação Profissional teve seu início oficial com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha (BRASIL, 1909). Nessa época foram criadas, então, 19 Escolas de Aprendizes Artífices, nas capitais dos estados, com o objetivo de formar operários e contramestres, onde a finalidade era alinhar o ensino prático aos conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendiam aprender um ofício.

Após esse feito, a Constituição de 1937 abordou especificamente o ensino profissional, técnico e industrial, estabelecendo que essas escolas fossem destinadas aos filhos de seus operários e associados. Em 1968, o Decreto Presidencial n. 63.914, de aprovou o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM), cujo objetivo era reformular e atualizar o ensino primário e médio no país e preparar recursos humanos necessários para o desenvolvimento. (BRASIL, 1978).

Com a finalidade de aperfeiçoar o sistema de ensino de 1º e 2º graus no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) firmaram uma parceria. Assim o Governo Federal reformulou o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) para compatibilizar com os objetivos de novos acordos de financiamento entre os referidos países, criando assim o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) por meio do decreto n. 70.067 de 26 de janeiro de 1972, que absorveu o anterior (BRASIL, 1978).

O estado do Piauí só foi contemplado por este Programa no ano de 1982, no governo do Dr. Lucídio Portela, onde foram construídas cinco unidades do PREMEN: duas em Teresina, uma em Picos, uma em Floriano e uma em Parnaíba. Em Picos a unidade do PREMEN foi nomeada Unidade Integrada do Segundo Grau Profissional Petrônio Portela iniciou o seu funcionamento no ano de 1983. As instalações iniciais contavam com 21 salas de aula para atender a 1320 alunos. A equipe foi composta por 40 Professores, 08 Coordenadores e 03 dentistas. Foi a primeira Escola Estadual de nível técnico criada em Picos. Em 1984, por meio de um decreto estadual sua nomenclatura passou a ser Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (SOUSA 2011).

O objetivo dessas escolas do PREMEN consistia em formar e inserir no mercado de trabalho profissionais qualificados de acordo com a necessidade da demanda, pois desde essa época já se tratava de uma cidade promissora que estava em constante crescimento, uma vez que possui localização privilegiada, onde passa 04 rodovias que dão acesso a variadas regiões do país. Como atividade primária, Picos se destacava na agricultura e na pecuária e principalmente na produção e comercialização do alho. Quanto à indústria, cita-se o beneficiamento dos produtos do algodão e a fábrica da Coca-Cola. Além disso já existia alguns serviços essenciais de cobertura na saúde e educação e atuação forte no comércio, sendo considerada uma “cidade modelo” do sul do Piauí que fica a 321,9 km da capital.

Nesse contexto, havia então uma necessidade emergente de preparar mão de obra técnica. Assim com a instalação dessa escola foram implementados os cursos: Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Mecânica e Saúde.

As escolas do PREMEN naquela época, ofertavam o 2º grau, considerado atual Ensino Médio, buscando aprofundar o conhecimento das disciplinas acadêmicas ao lado de uma qualificação profissional em um dos três setores da economia, objetivando conferir terminalidade desse nível de formação para que ao sair da escola

o aluno estivesse habilitado a participar ativamente da vida do trabalho. Na maioria das vezes, o Ensino Profissionalizante daquele período é compreendido como de cunho assistencialista, onde visava ampliar para os filhos dos trabalhadores a oferta de escolas voltadas ao ensino técnico e profissionalizante, para assim prepará-los para atuarem na indústria e no comércio.

Levando em consideração a necessidade de ampliar os estudos sobre as Instituições de Ensino Técnico e Profissionalizante, realizar estudos históricos sobre Instituições Escolares da cidade de Picos PI, surge a necessidade de desenvolver esta pesquisa acerca da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela onde buscaremos responder a seguinte questão: Quais contribuições sociais essa escola trouxe para o município de Picos desde sua criação em 1983 até o ano 1996?

A partir do problema levantado, alguns outros questionamentos surgiram, como: Como procedeu a criação da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela? O que levava os alunos a se matricularem em determinados cursos? De que forma a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para que seus alunos ingressassem no mercado de trabalho?

Nessa perspectiva desenvolveu-se esse estudo com o objetivo geral de sistematizar a história do ensino estadual profissionalizante no município de Picos-PI. Como objetivos específicos esse estudo propõe:

- 1- Conhecer as condições de emergência da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.
- 2- Analisar a cultura escolar presente na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.
- 3- Identificar as principais contribuições sociais e econômicas da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela para o município de Picos-PI, no período de 1983 a 1996.
- 4- Registrar todos os dados obtidos na pesquisa em um livro ilustrado.

A escolha por essa escola é pelo fato de ter sido a primeira escola pública da modalidade profissional a ser criada no município de Picos PI e por ainda não existir estudos acadêmicos sobre a referida escola com essa proposta.

Essa pesquisa se justifica também, por trazer benefícios à comunidade escolar e acadêmica onde seus produtos: a reconstrução da planta original da escola, o resgate do primeiro fardamento oficial utilizado, a galeria dos diretores e um livro ilustrado que contribuirão com pesquisas posteriores, seja nas disciplinas curriculares

da escola pesquisada, na área da História da Educação ou da Educação Técnica e Profissionalizante, além de possibilitar mais literaturas acerca da temática proposta.

O recorte histórico temporal estabelecido para o desenvolvimento desse estudo foi de 1983 a 1996, o qual o início do recorte se justifica por ter sido nesse ano que a Escola do PREMEN começou seu funcionamento em Picos PI, período esse que o ensino profissionalizante no Brasil estava em ascensão e passava a ser encarado com maior entusiasmo. Já o término do recorte temporal se justifica pelo fato de ser o ano onde foi criada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, lei que apresenta um novo paradigma para a Educação Profissional, pois até então a formação profissional estava centrada na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas exigidas pelo mercado de trabalho, que muitas vezes era entendida como instrumento de uma política de cunho assistencialista. A partir de 1996 a educação profissional passa a ser vista como importante estratégia para que um número cada vez maior de cidadãos, tenham efetivo acesso não apenas ao nível operacional, mas ao entendimento global do processo produtivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN)

2.1.1 Breve histórico da educação profissional no Brasil no recorte temporal de 1909 a 1964.

No Brasil, considera-se que a Educação Profissional teve seu início oficial com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha (BRASIL, 1909). Nessa época foram criadas, então, 19 Escolas de Aprendizagem Artífices, nas capitais dos estados, com o objetivo de formar operários e contramestres, onde alinhariam o ensino prático aos conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendiam aprender um ofício.

No contexto econômico do período inicial do século XX, a economia vigente no país era a industrial voltada para o mercado interno (CUNHA, 2005) e assim conforme elenca Oliveira Junior (2008) criaram essas escolas com a finalidade de oferecer ensino profissional gratuito e qualificar mão-de-obra que produzisse conforme a demanda produtiva de cada região do País, visto que cada local ofertava os cursos conforme a necessidade profissional específica.

Nessa perspectiva Kunze (2009, p.9) expõe que,

[...] a criação da rede federal de educação profissional no Brasil [...] ocorreu no final da década de 1910, quando o governo federal criou e instalou em cada capital brasileira uma Escola de Aprendizes Artífices, com a finalidade de ministrar o ensino de ofícios referentes às especialidades industriais de cada Estado, proporcionar aos considerados ociosos e desprovidos da fortuna uma profissão, um ofício, e formar os futuros operários úteis às indústrias nascentes. O conjunto das dezenove escolas profissionais congêneres foi concebido no âmbito das ações voltadas à afirmação e consolidação da República Federativa Brasileira, bem como, ao seu progresso que foi atribuído à educação do povo, ao controle social e à industrialização, entre outras condições (KUNZE, 2009, p. 9).

Para Kunze (2009), através do ensino profissional gratuito oferecido aos menos favorecidos financeiramente, gerava-se oportunidade de trabalho ao tempo em que ocorria a preparação de mão-de-obra tão necessária às indústrias que estavam surgindo no país, pois nessa época esse público que se encontrava desempregado e à margem da sociedade estava contribuindo para o aumento das periferias e era visto como um empecilho para o desenvolvimento do País. Naquele período, conforme Borges (2013), a educação desse público seria uma das alternativas que conduziria ao progresso e desenvolvimento do país sem propagação de ideias adversas ao governo. Assim, de acordo com Kunze (2009), a criação das Escolas de Aprendizes Artífices representou a primeira política nacional da modalidade de ensino profissional do regime republicano.

As Escolas Profissionalizantes dessa época eram supervisionadas pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1930 com o início da industrialização do Brasil e a necessidade de pessoas com formação adequada ao processo produtivo, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, onde se estruturou a Inspeção do Ensino Profissional Técnico que passou a supervisionar essas Escolas e assim iniciou-se um período de expansão significativa, marcado pela criação de novas escolas profissionais voltadas para o trabalho industrial e introdução de novas especializações já existentes (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

Em 1930, passa-se a tratar a Educação Profissional como uma política pública no Brasil, “construindo espaço de negociação e, dessa forma, disputada por diversas frações de classes sociais” (SOUZA, 2011, p.69). Ainda nessa década, foi criada a Constituição de 1937, onde preconizava que o ensino profissional fosse destinado aos filhos de seus operários e associados.

“as escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de

sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados” (Brasil, 1937, s.p.).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira de n.º 4.024/1961, foi criada no ano 1961, e “(...) reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos” (KUENZER, 2007, p. 29).

Com o golpe militar de 1964, iniciou-se uma nova fase na educação, onde a população deveria aceitar o autoritarismo inerente à nova política e também ajustar ao novo modelo econômico adotado que se fazia necessário para garantir a reprodução do modelo capitalista de produção. Surgia-se então a ideologia tecnicista que sob o controle das autoridades e com apoio da mídia impregnava a ideia de que a eficiência e a produtividade tinham validade por si só, subalternado o caráter pedagógico. Ainda nessa época o país participou de uma parceria internacional mediante a Aliança para o Progresso, que se tratava de um projeto político executado pelo governo dos Estados Unidos com a finalidade de ajudar e integrar os países da América nos aspectos político, econômico, social e cultural frente à ameaça de desenvolvimento soviético (KINGESKI, 2014).

Através dessa parceria, ampliou-se as atividades industriais e a modernização dos variados setores da economia do país. As indústrias passaram a exigir mão de obra qualificada para a aceleração do crescimento econômico. Essa exigência gerou problemas, pois havia poucos profissionais qualificados para atender as exigências geradas pelo novo modelo econômico e havia uma população excessiva sem qualificação ou especialização. Esse déficit de escolaridade agrava-se em problemas aos quais se tornaram entraves para a prosperidade da economia. Então surgiu a necessidade de ajustar o sistema de ensino de acordo com as demandas do mercado de trabalho, alinhando o desenvolvimento econômico ao sistema educacional (SOUSA, 2009).

Nesse cenário foi implantado um novo modelo educativo da escola polivalente. Em 26 de dezembro de 1968 foi aprovado o Decreto Presidencial n. 63.914, que implantaria o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM), com o intuito de incentivar o desenvolvimento quantitativo, a transformação estrutural e o aperfeiçoamento do ensino médio.

2.1.2 Contexto do surgimento das escolas do PREMEN no Brasil até a implantação da LDB nº 9.394/1996

Com o golpe militar de 1964, que segundo Santos (2010) foi o resultado da união entre classes burguesas e militares como solução para a saída da crise e também facilitar a implantação do capitalismo econômico, foi imposto o regime ditatorial à nação. Começa nesse momento o processo de estímulo ao desenvolvimento seguindo a alternativa do modelo de desenvolvimento associado, dependente do capital externo, que foi apresentado como opção viável para o avanço econômico.

A partir do golpe militar, Santos (2010) enfatiza que o Brasil passou a se esforçar para desenvolver articulações juntamente com o capitalismo internacional através da Aliança para o Progresso, que consistia em um programa de auxílio dos Estados Unidos para a América Latina em todas as áreas, onde a educação foi considerada prioritária para alcançar o desenvolvimento econômico pretendido.

Com isso, foram ampliadas as atividades industriais que então passaram a exigir mão-de-obra especializada para ser possível acelerar o crescimento econômico, e esse fato gerou empecilhos, pois o número de técnicos qualificados era reduzido, ao passo que havia um excesso de pessoas não qualificadas. Assim, esse déficit no grau da escolaridade dos operários gerou problemas que emergiram a necessidade de ajustar o desenvolvimento econômico ao sistema educacional, e isso provocou a integração do planejamento educacional no Plano Nacional de Desenvolvimento para que se ajustasse a demanda do mercado de trabalho com a oferta de mão-de-obra qualificada (SANTOS, 2010).

Nessa perspectiva de alinhar a oferta a demanda, e sob pressão das camadas da sociedade e do Governo dos Estados Unidos, o Governo Militar brasileiro integrou o planejamento educacional ao Plano Nacional de Desenvolvimento do país, onde foram realizadas conferências no sentido de adotarem medidas cabíveis para agilizar o processo e assinar convênios com organismos americanos.

Em 13 de novembro de 1969 o Governo Federal, através do Ministério de Educação e Cultura – MEC, assinou um acordo com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional – USAID, onde o Governo Federal se “propôs prestar assistência na implantação de sistemas estaduais de ensino secundário, estimular o desenvolvimento de Ginásios Polivalentes e adaptar os currículos tradicionais de ensino as atuais necessidades” (ARAPIRACA. 1982, p.149).

Com a finalidade de aperfeiçoar o sistema de ensino de 1º e 2º graus no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) firmaram uma parceria. Assim o Governo Federal reformulou o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) para compatibilizar com os objetivos de novos acordos de financiamento entre os referidos países, criando assim o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) através do decreto n. 70.067 de 26 de janeiro de 1972, que absorveu o anterior (BRASIL, 1978).

Para que ocorresse a efetivação das melhorias no sistema educacional, era exigido organização e estruturação das ações para que fossem compatíveis com a filosofia do novo conceito educacional que idealizava a dimensão do trabalho. Dessa forma o PREMEN projetou suas atividades englobando três segmentos: Construção que estava relacionado à edificação das escolas conforme o novo currículo direcionado para as atividades da produção econômica; Equipamentos e Materiais aos quais envolvia o mobiliário e instalações das unidades de ensino; e Recursos Humanos direcionado a formação dos docentes e técnicos de acordo com as exigências legais do programa (SANTOS, 2010).

Na década de 1970, conforme Saviani (2011) houve uma reestruturação nos processos produtivos do fordismo e taylorismo que era baseado na tecnologia pesada de base fixa, racionalização do trabalho e produção em série com acúmulo de estoques para o modelo toyotista cuja tecnologia era leve, com trabalhadores polivalentes, produzindo em pequena escala produtos diferenciados que visavam atender segmentos específicos de mercado.

Assim, percebeu-se que a educação escolar para a formação desses trabalhadores deveria ser polivalente, cabendo à escola formar mão-de-obra que seria absorvida pelo mercado de trabalho (MEDEIROS NETA, FERNANDES E CARLOS 2020). Então unificou-se o ensino primário com o ginásio (ensino fundamental) e profissionalizou-se o colégio (ensino médio), criando assim, inspirada nos Estados Unidos, a Escola Polivalente que conforme Arapiraca (1982), visava desenvolver no estudante, atitudes e habilidades de trabalho conforme a sociedade industrial vivenciada na época.

Conforme Santos (2010) o modelo educacional presente na Escola Polivalente era capaz de aliar a formação acadêmica ao acender vocações, ao tempo em que possibilita o prosseguimento de estudos. Esse modelo, procurava harmonizar os

objetivos da “cultura geral” com os objetivos da formação profissional guiada para suprir a necessidade da demanda do desenvolvimento econômico.

Medeiros Neta, Fernandes e Carlos (2020) enfatizam que o modelo da Escola Polivalente passa a ser entendida como investimento em capital humano individual que capacita os alunos para competirem os empregos disponíveis, porém não existem trabalhos para todos, e esse modelo acaba por ser um crescimento excludente.

Inicialmente as escolas do PREMEN eram embasadas na lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, onde o curso primário e o ensino ginásial foram agrupados no ensino do 1º grau e o ensino do 2º grau tornou-se profissionalizante. O Conselho Federal de Educação (CFE) através do parecer 45/72 catalogou 130 habilitações técnicas que as escolas poderiam adotar. Posteriormente aumentou o número de opções para 158, o que tornou inviável, visto que não existiam recursos humanos e materiais disponíveis para transformar toda a rede de ensino do país em profissionalizante. Além disso, havia a necessidade de formar os professores para as disciplinas de acordo com as habilitações do CFE (MEDEIROS NETA, FERNANDES E CARLOS 2020).

Segundo Cunha (2005), no ano de 1975 foi aprovado o parecer nº 76/75 que fez uma reinterpretação da Lei nº 5.692/71, onde o parecer ressalta a ausência de recursos financeiros para a efetivação do ensino profissionalizante. Além disso, esse parecer aponta que “(...) não se pretende de outro lado que todas as nossas escolas se transformem em escolas técnicas, o que seria desnecessário e economicamente inviável” (BRASIL, 1975).

O parecer 76/75 não pretendia eliminar as 130 habilitações técnicas aprovadas pelo parecer 45/72, mas agrupá-las em famílias de habilitações básicas como: edificações, saúde, eletrônica, comércio e administração. Em 18 de outubro de 1982 foi criada a lei nº 7.044 onde discorria que a preparação para o trabalho no ensino do 2º grau poderia possibilitar ao estabelecimento de ensino a escolha da habilitação profissional de acordo com necessidade local, mas preservando os pareceres do CFE com base na lei 5.692/71 (MEDEIROS NETA, FERNANDES E CARLOS 2020).

Em 1986, o CFE criou o parecer nº 785/86 enfatizando que a preparação para o trabalho poderia ser contemplada através da escola do 2º grau que instrísse os alunos para o vestibular e oferecesse conhecimentos sobre cursos de nível superior, palestras, visitas às empresas e realização de testes vocacionais (CUNHA, 2005).

Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal, a qual em seu artigo 205 defende que " A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Ou seja, a partir desse ato a abrangência da educação passou a ser direito de todos, assim a população poderia exigir educação de qualidade do estado. Além disso, as instituições escolares passaram a ter mais responsabilidade para proporcionar o conhecimento e a garantia do aprendizado.

Na década de 1990, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de regulamentar o sistema educacional nacional da educação básica a superior e garantir o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros. Em relação a educação profissional, conforme Vieira e Souza Júnior (2016) elenca, o caráter assistencialista da educação profissional considerado até aquela data, foi retirado, transformando essa modalidade em um mecanismo de favorecimento à inclusão social e certificação profissional. Segundo Manfredi (2002), após a instituição da LDB, todas as instituições de ensino públicas ou privadas, deveriam ajustar-se às novas diretrizes educacionais as quais a legislação em vigor determinava. Assim, desde esse fato a Educação Profissional no Brasil vem conquistando uma nova institucionalidade.

2.1.3 Características do município de Picos Piauí que impulsionaram a escolha para sediar uma das escolas do PREMEN

No Piauí, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) só chegou no ano de 1982, durante o governo do Dr. Lucídio Portela, onde foram construídas cinco unidades do PREMEN: duas em Teresina, uma em Picos, uma em Floriano e uma em Parnaíba. Ambas escolas possuíam o intuito de disseminar a formação do alunado e inserir no mercado de trabalho profissionais preparados que viessem a suprir a exigência de mão de obra qualificada. Conforme o Governo do Estado do Piauí (1983) no que se referenciasse à formação de mão-de-obra qualificada, a Secretaria de Educação adotaria medidas que redimensionariam o ensino de 2º grau, reduzindo assim as disfunções e recuperando o crédito junto à sociedade. Nesse contexto, as medidas do Governo do Piauí objetivavam educar os jovens tanto no preparo de mão-de-obra qualificada para o desenvolvimento social e econômico do Estado, quanto para conquistarem o 3º Grau, ou seja, era uma modalidade de

educação que aliava a formação acadêmica ao despertar de vocações, ao tempo em que possibilita o prosseguimento de estudos.

As escolas do PREMEN obedeciam aos requisitos necessários para a efetivação do novo modelo de projeto educativo polivalente, o que exigiu do PREMEN junto ao Governo Estadual, um nível de organização e estruturação das ações compatibilizadas à filosofia do novo conceito escolar em acordo com dispositivos legais e constitucionais que deveriam ser formados por três segmentos: a construção que estavam relacionadas as providências necessárias à estruturação das escolas de acordo com o novo modelo de currículo voltado para as atividades da produção econômica; os equipamentos e materiais, onde se inseria o mobiliário e instalações das unidades de ensino; os recursos humanos aos quais se referia a formação dos docentes e técnicos de nível superior de acordo com as exigências legais do programa (SANTOS, 2010).

O objetivo dessas escolas do PREMEN consistia em formar e inserir no mercado de trabalho profissionais qualificados de acordo com a necessidade do mundo do trabalho. A cidade de Picos não foi escolhida por acaso para sediar uma dessas escolas, pois desde essa época já se tratava de uma cidade promissora, possuindo cerca de 62.000 habitantes conforme arquivos do IBGE (Tabela 01), e que estava em constante crescimento e desenvolvimento, contando com localização privilegiada, onde passam 04 rodovias diferentes: BR-316 (Rodovia Belém - Maceió), BR-407 (Rodovia Juazeiro-BA - Piri-piri-PI), BR-230 (ou Rodovia Transamazônica) e BR-020 (Rodovia Brasília-DF - Fortaleza-CE).

Tabela 01 – Crescimento populacional de Picos-PI

Censo	População
1950	54 713
1980	62 000
1991	68 408
2000	69 974
2010	73 414

Fonte: Dados do IBGE. Adaptado pela autora (2022)

Picos foi emancipado politicamente em 1890 e desde sua fundação, a principal fonte de renda da população picoense era advinda do Rio Guaribas com o cultivo do alho, que por muitos anos foi o principal produto de exportação do município. Também

era fonte de renda na década de 1980 o cultivo agrícola do algodão onde esse município também foi um dos maiores produtores da região, o que permitiu a instalação de uma Indústria Têxtil nomeada Indústria Coelho S.A. que funcionou por várias décadas até meados dos anos 2010 (SOUSA, 2011).

Figura 01 – Vazante no Rio Guaribas



Fonte: Acervo Varão (2022).

Também já possuía alguns serviços essenciais de cobertura na saúde, educação e atuação forte no comércio, além de algumas instituições bancárias como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Estado, o Banco do Nordeste do Brasil e a Caixa Forte (SOUSA, 2011).

Até 1983 o município de Picos contava com duas escolas públicas de segundo grau: Anexo Colegio Estadual Marcos Parente do Segundo grau e a Escola Normal Oficial de Picos. Além disso, existia uma vasta rede de escolas municipais espalhadas pela área rural do município que atendia o primeiro grau menor (1ª a 4ª séries) (ALEPI, 1987). No município havia escolas públicas que ofertavam o ensino de primeiro grau, estando elas listadas na Tabela 02.

Tabela 02 – Escolas Públicas de Picos-PI

Estabelecimento	Entidade mantenedora	Segmento ofertado	Fundação
Unidade Escolar Coelho Rodrigues	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1928

Unidade Escolar Landri Sales	Governo do Estado desde 1982	Primeiro grau menor	1935
Unidade Escolar Marcos Parente	Governo do Estado	Primeiro grau maior	1949
Unidade Escolar Justino Luz I	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1964
Unidade Escolar Justino Luz II	Governo do Estado	Esquema I (atual EJA)	196?
Unidade Escolar Miguel Lidiano	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1966
Unidade Escolar Petrônio Portela	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1966
Unidade Escolar Cel. Francisco Santos	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1971
Unidade Escolar Mario Martins	Governo do Estado	Esquema I (atual EJA)	1972
Unidade Escolar Polivalente Vidal de Freitas	Governo do estado	Primeiro grau maior	1975
Unidade Escolar Dirceu Mendes Arcoverde	Governo do Estado	Primeiro grau menor	1980

Fonte: ALEPI, 1987.

Em 1983 as escolas públicas estaduais estavam jurisdicionadas ao antigo Complexo Escolar de Picos, sediado no prédio da Unidade Polivalente Des. Vidal de Freitas e as escolas municipais ao departamento de Educação e Cultura – DEC, na época chefiado por Francisca Luisa de Moura Rocha (D. Mourinha). É importante salientar que a recém criada Unidade Integrada de Segundo grau Petrônio Portela estava diretamente vinculada ao Departamento de Segundo Grau-DES da Secretaria de Educação do Estado, não dependendo do Complexo Escolar de Picos, que cuidava especificamente das unidades estaduais de primeiro grau (ALEPI, 1987).

No que diz respeito ao ensino particular, na década de 1980 havia em Picos as seguintes escolas: Unidade Escolar O Cursão, Instituto Monsenhor Hipólito, Colégio

Cirandinha e Colégio São Francisco (ALEPI, 1987).

Picos, localizado a 321,9 km da capital Teresina, era considerado um "município modelo" do sul do Piauí, pelo fato de que nessa cidade não existia latifundiários, e sim pequenos e médios agricultores o que fez com que ocorresse uma menor desigualdade social e assim Picos recebeu esse título.

Nesse contexto, era perceptível que em Picos havia então uma necessidade emergente de preparo para a mão de obra técnica, que vinha de encontro com as propostas das escolas do PREMEN, que ofertavam o 2º grau, considerado atual Ensino Médio, buscando aprofundar o conhecimento das disciplinas acadêmicas ao lado de uma qualificação profissional em um dos três setores de economia, objetivando conferir terminalidade desse nível de formação para que ao sair da escola o aluno estivesse habilitado a participar ativamente da vida do trabalho. Pela conjuntura do período histórico vivenciado em Picos-PI na década de 1980, eram verificadas variáveis sociais e econômicas da época vivenciada que reafirmava a necessidade da criação dessa Instituição Escolar no referido município (Figura 02).

Figura 02 - Trecho do Jornal O Macambira anunciando a Construção da escola do PREMEN em Picos-PI



**Em construção
escola de 2º Grau**

Está sendo construído em Picos, em contrato firmado entre PREMEN, MEC, BIRD e Estado, o Colégio Integrado de 2º Grau, com uma área de 3.200 m² e com capacidade para 1.500 alunos, divididos em 02 turnos. O prazo de entrega do colégio será até a 2ª quinzena de Agosto deste ano.

A construção foi sub-empresitada pela CIMOPIL - Construtora Imobiliária Picos Ltda, sob responsabilidade do Engº Alonzo José Reis Antão, e o custo da obra será de Cr\$..... 84.915.787,00.

A OBRA

É constituída de 04 Blocos interligados por passarela e áreas de lazer. Seu teto é constituído de fórm especial com chapas de fibra de madeira mineralizada, com grelha de ventilação, para amenização do clima.

Os Blocos são distribuídos da seguinte forma:

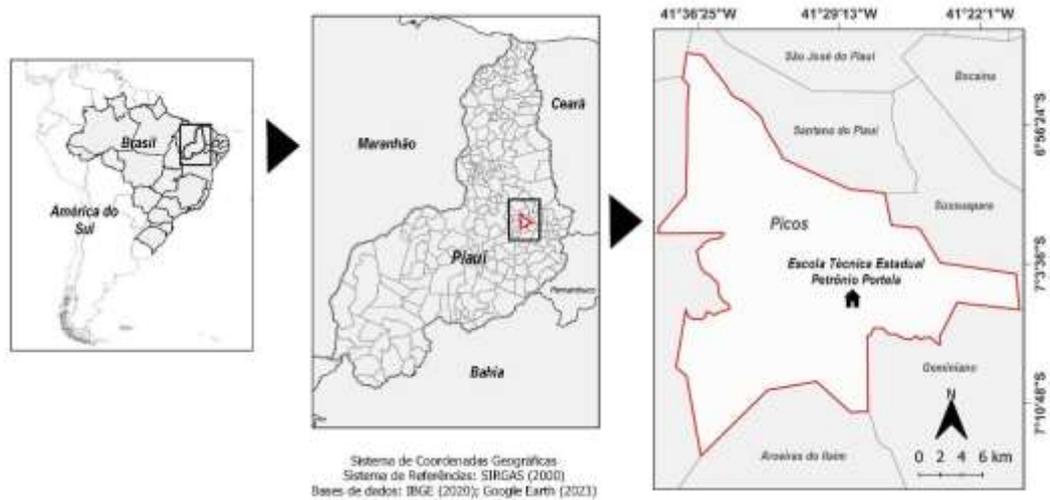
Bloco 01 ou Aprendizagem - constituído de 12 salas de aula;
Bloco 02 - funcionará a parte profissionalizante com laboratórios de saúde, mecânica, construção civil, desenho e licenciatura em ciências.
Bloco 03 - também denominado de vivência, onde funcionará cantina, vestiários, sala de educação física e almoxarifado.
Bloco 04 - bloco reservado para a parte Administrativa e onde funcionará a biblioteca, secretaria, recursos didáticos, sala de Direção, sala de professores, enfermagem e serviço odontológico.

Sua área de lazer comportará 03 quadras de esportes medindo cada uma 18 x 35m, além de uma extensa área verde.

Fonte: Acervo Museu Ozildo Albano (2022).

Observe a seguir, na figura 02 a localização da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no município de Picos, estado do Piauí, país Brasil

Figura 03 – Mapa da localização da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, Picos, Piauí Brasil.



Fonte: Elaborado por Letícia Fontes com base nos dados do IBGE (2020).

A figura 02 apresenta uma manchete de um jornal local, meio de comunicação em massa usado naquela época no município de Picos-PI, onde essa manchete anuncia a construção da escola fruto do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) no município de Picos-PI. Na figura 03 é possível observar no mapa a localização exata dessa escola do PREMEN denominada Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no município de Picos, este localizado no mapa do estado do Piauí, e o mapa do estado localizado no mapa do país Brasil.

2.2 Importância das Instituições escolares

É perceptível o quanto uma escola contribui para o desenvolvimento de um município, e estudar a sua história permite, conforme Sousa (2019), a preservação da memória e do patrimônio material desta instituição, além de reforçar vínculos com a comunidade. Além disso, ao estudar o processo evolutivo de uma instituição, se resgata a identidade da mesma, o seu papel diante da sociedade, bem como é possível vislumbrar com maior clareza a sua função nos dias atuais (PEREIRA, 2007).

2.2.1 História das Instituições escolares: porque é importante pesquisar?

Conforme Pereira (2007), a instituição escolar está fundamentada em tríplice

dimensão: a física que engloba o prédio, os espaços e a configuração e ocupação que permite ler a arquitetura pedagógica contemporânea; a administrativa que abrange as áreas pedagógicas e didáticas da gestão com seus atores: alunos, professores e funcionários; sociocultural que consiste na produção e disseminação de cultura, conhecimento e formação. São essas dimensões que proporcionam a identidade própria para a instituição, tanto na estrutura física como nas vivências cotidianas e na representação do que aquela escola foi no passado e é no presente para quem dali vivenciou ou vivencia experiências memoráveis.

Nosella e Buffa (2013) discorre que dentro da história de uma escola podem ser apresentados diversos elementos, como a sua criação, as transformações ocorridas, os aspectos arquitetônicos, as normas, os saberes, os alunos, professores e gestores, os eventos. Nesse sentido, Nóvoa, (1995, p.16) aponta que "(...) as escolas constituem uma territorialidade espacial e cultural, onde se exprime o jogo dos atores educativos internos e externos; por isso, a sua análise só tem verdadeiro sentido se conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar".

Pereira (2007, p.86) discorre que estudar uma instituição escolar consiste no apelo à reconstituição do passado que é "importante para rever os seus caminhos e direcionar a correção das suas atuais rotas". Nesse contexto, Magalhães (1996) aponta que compreender e explicar o processo histórico de uma instituição escolar consiste na evolução da comunidade escolar a qual pertence, pois, a partir desse conhecimento é possível entender como procedeu a sua formação, qual seu objetivo, como era o funcionamento didático pedagógico e a relação entre os membros, se houve mudanças no percurso, em que contexto atual a escola se encontra e assim vislumbrar perspectivas futuras levando em consideração o presente e o passado.

Assim, faz-se necessário desenvolver pesquisas no intuito de descrever as circunstâncias em que se fundou e se desenvolveu determinada trajetória. Minayo, (2001, p.17) enfatiza que "o processo de pesquisa estabelece uma atividade científica básica que por indagação, reconstrução da realidade que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade". Dessa forma, considera-se a pesquisa relevante para refletir acerca da prática de investigação desenvolvida sobre a história da instituição escolar.

Na construção da pesquisa acerca das instituições escolares é importante fazer uso de fontes confiáveis, pois a interpretação dessas fontes consiste no fundamento

essencial para compreender a trajetória institucional. De acordo com Ragazzini (2001, p. 14):

A fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado, a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação [...] A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado.

Assim, a busca pelas fontes confiáveis e pertinentes pode se tornar um desafio para o pesquisador, pois são várias as opções de fontes a se buscar na construção da história. Para Libânio e Nogueira (2014, p.08) pode se considerar fontes históricas:

“(...)documentos administrativos comprobatórios como registros de matrícula, atas de reuniões, atas de posse, de exames, boletins de frequência e de avaliações de alunos, diários de classe, livro de assinaturas de ponto, currículos de professores e funcionários, atos disciplinares, matriz curricular do curso, boletim de frequência e nota de alunos, número inicial de turmas, caracterização do perfil socioeconômico dos/as estudantes, entre outros”.

Além dessas fontes históricas citadas pelas as autoras, Mogarro (2006) também cita equipamentos e objetos de diversa natureza, materiais didáticos e escolares e fotografias e outros documentos iconográficos. Conforme Libânio e Nogueira (2014) os documentos do cotidiano escolar representam fontes documentais que equiparadas e adicionadas as fontes bibliográficas proporcionam uma análise mais profunda do contexto em que determinada história de instituição escolar se insere.

No entanto, Pereira (2007) enfatiza que somente uma parte do passado fica registrado por escrito, então faz se necessário apelar para a memória, os depoimentos e os testemunhos de quem fez parte da história, caracterizadas por fontes orais, as quais segundo Libânio e Nogueira (2014, p.09) “constituem uma das alternativas legítimas a se empreender na busca da preservação da memória histórica das escolas”.

Sanfelice, Saviani e Lombardi (1999), reiteram que em cada pesquisa histórica, o que é mais relevante não é a descrição ou enumeração dos fatores, mas, suas relações e dinâmicas com o objeto pesquisado. Então, ao projetar o desenvolvimento de uma pesquisa histórica de forma oral, Libânio e Nogueira (2014) orientam que seja verificado inicialmente se a instituição escolar já possui algum registro de sua história. Feito isso, escolher quem serão os entrevistados observando o perfil desejado,

preferencialmente aquelas pessoas que tenham vivenciado o processo na época delimitada, para que assim seja possível sanar lacunas de dados que não foram disponibilizados no acervo inativo da escola, na biblioteca da cidade, na câmara municipal de vereadores ou outros locais de arquivamento público. As autoras recomendam para desenvolver um roteiro a ser utilizado no momento da abordagem para captação de dados e enfatizam que “no registro da história deve-se observar a percepção das fontes orais acerca da prestação de serviços da Instituição à comunidade no sentido de verificar qual a compreensão acerca das mudanças ocorridas em sua trajetória assim como a contribuição sociocultural e ainda de profissionalização aos cidadãos no município”(LIBÂNIO; NOGUEIRA, 2014, p.11).

As fontes orais são constituídas por memórias que são armazenamento e recuperação de informações, conforme Sousa (2019, p.36) “representam leituras das experiências vividas, uma leitura feita no presente que revisita o passado”. Esse autor ainda enfatiza que quando se trata de memórias escolares “a fala dos entrevistados pode ser permeada de idealizações, juízos de valor, além de possíveis esquecimentos”. Halbwachs (1993), aponta a existência de pontos de intersecção entre a memória individual e a coletiva que estabelecem conexões entre si, o que torna possível a escrita e compreensão da história de uma instituição escolar.

Em relação às fontes documentais, Pereira (2007) discorre acerca dos arquivos escolares aos quais armazenam uma complexa rede de documentos importantes para a história da instituição, pois neles contém registros diários, ofícios, documentos administrativos e comprobatórios como matrículas, boletins de frequência e notas, atas de exames, diário de classes, currículos, livro de assinatura de ponto, atos disciplinares, fotografias, registro de eventos e dentre outros registros que constituem arquivos que oportunizam compreender o passado nas relações que estabelecem no presente.

Além das fontes documentais e orais, também faz parte da história institucional equipamentos que foram utilizados no desenvolvimento de suas atividades. Vidal (2005, p. 24) enfatiza que:

É preciso reconhecer que a guarda dos objetos escolares, como globos, carteiras, material dourado, projetor de slides, lanterna mágica, sólidos, museus escolares, dentre muitos outros, é importante na compreensão de que os objetos portam pistas das múltiplas maneiras como professores e alunos constituíram inteligibilidades e suscitaram a investigação sobre as diferentes formas de sua apresentação, oferecendo ao pesquisador índices sobre as relações pretéritas dos sujeitos com a materialidade escolar ou sobre a formalidade das práticas escolares e fazendo-o recordar que as situações pedagógicas se constroem muito frequentemente por formas orais de socialização.

Diante do exposto, é perceptível a importância tanto dos equipamentos, quanto dos documentos e das fontes orais para a constituição da história da instituição escolar. Assim, é de fundamental importância que as escolas mantenham uma amostra de seus equipamentos antigos e os arquivos documentais bem conservados. Na maior parte das vezes, conforme Pereira (2007) as escolas detêm esses acervos em depósitos de despejos, porém deve-se haver uma conscientização de que esse material é um patrimônio cultural onde “o patrimônio escolar não pode ser visto como um conjunto de objetos folclóricos de um passado que se desconhece, mas tem que ser integrado na transformação dos contextos escolares e da relação da docência com a cultura” (FELGUEIRAS, 2005, p.98).

2.2.2 Cultura escolar

Cada escola possui a sua identidade, fatores organizacionais e processos sociais próprios que constituem uma rede de significados vivenciados pelos variados atores sociais que participam e interagem na formação do seu cotidiano. Esse conjunto de características pode ser denominado cultura escolar, a qual pode ser designada conforme Barroso (2004) como a expressão da maleabilidade organizativa resultante do jogo dos atores na definição das suas estratégias e sistemas de ação concreta.

Julia (2001, p.10), conceitua cultura escolar como:

(...)um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

A autora se refere às normas e práticas que definem as ações internas da escola, bem como as formas pelas quais essas normas são executadas. Conforme Pinheiro (2007), essas normas se referem ao que pode e o que deve ser ensinado ao aluno, os saberes epistemológicos que devem nortear uma determinada formação.

Costa (2021) define cultura escolar como um conjunto de aprendizados, preceitos, imaginações e expressões na forma de executar e pensar o cotidiano da escola e do aluno, compreendendo as mentalidades, atitudes, rituais e mitos escolares, onde para Barroso (2004) a escola tem a função de transmitir essa cultura específica no quadro do processo de socialização e integração do alunado na

instituição, o que leva a compreensão da importância da escola assumir o papel de perpetuar e disseminar essa cultura e mantê-la viva, visto que ela proporciona uma identidade própria tanto na parte da execução didática quanto nos relacionamentos entre os agentes sociais (alunos, professores, funcionários) daquela instituição.

Viñao Frago (2007, p. 87) enfatiza que a cultura escolar seria como “(...) algo que permanece e dura; algo que as sucessivas reformas só arranham ao de leve, que a elas sobrevivem, e que constitui sedimento formado ao longo do tempo”. Nessa concepção podemos entender que a cultura escolar embora sofra alterações, mas permanece a sua essência, como um passado que pode ser revivido através de memórias, arquivos documentais, fotografias, equipamentos e da própria história da instituição escolar.

Barroso (2004) definiu diferentes dimensões da cultura escolar, tendo em vista as variadas abordagens teóricas utilizadas na sua definição e a identificação das práticas que a materializam. Segundo esse autor, é possível definir três tipos de abordagens: Na funcionalista, a escola se define como simples transmissora de uma cultura escolar descrita e produzida no ambiente externo que se traduz nos princípios, finalidades e normas as quais o poder político determina como constituindo a essência do processo educativo e da socialização das crianças e dos jovens. Na abordagem estruturalista, a cultura escolar é produzida pela forma escolar de educação, moldada pelos planos de estudos, as disciplinas ofertadas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino entre outros. Na abordagem interacionista a cultura escolar é constituída particularmente de acordo com sua própria cultura organizacional, onde é produzida pelos atores organizacionais, nas relações uns com os outros, com o espaço e com os saberes.

Nessa perspectiva, é possível perceber que a cultura escolar tanto pode ser moldada pelo ambiente externo, como no sistema de ensino ou ainda pelo próprio modelo criado no ambiente escolar interno. Assim percebe-se que a cultura escolar, é construída na interação cotidiana e definida pelas formas caracterizadas de conhecimento nas escolas (COSTA, 2021), e que faz parte do processo educativo, pois nutre, socializa e fornece ideias para um aprendizado mais eficiente (VYGOTSKY, 1984).

3 METODOLOGIA

A busca pelo conhecimento acerca da contribuição social e econômica que a

Escola Técnica Estadual Petrônio Portela trouxe para o município de Picos, usando o recorte temporal da sua fundação em 1983 até o ano 1996, leva a pesquisa a se caracterizar como exploratória, pois buscou informações sobre o tema proposto e possui uma abordagem qualitativa em que foram coletados e analisados diferentes fontes e discursos sobre uma mesma temática, e além disso esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão da realidade humana vivida socialmente, o que se torna importante para a compreensão dos fatos que se manifestaram na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no recorte temporal de 1983 a 1996.

Para o alcance dos objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos, dissertações e teses que relataram sobre a temática, bem como foram utilizadas fontes documentais como documentos oficiais, hemerográficas, fotografias, pastas contendo lista de alunos matriculados, requerimento de matrícula, boletins de frequência e avaliação; fontes materiais como uniforme, apostilas e mobília. Foram utilizadas fontes orais: entrevistas com uma amostra de 20 pessoas tendo como critério de inclusão terem sido ex-funcionário, ex-professor ou ex-aluno da Escola Estadual Técnica Petrônio Portela no período em estudo.

Os dados foram coletados por meio de visitas a escola, busca por fontes documentais, observação de materiais, registros fotográficos e de entrevistas com roteiros semiestruturados, o que possibilitou uma maior liberdade ao entrevistado, pois neste tipo de roteiro era possível formular perguntas abertas onde a pesquisadora poderia acrescentar questões para esclarecer ou instigar as respostas do entrevistado.

Os entrevistados foram previamente contatados e convidados a participarem da pesquisa, ao aceitaram o convite tiveram acesso ao Apêndice B (Termo de consentimento Livre e Esclarecido), as entrevistas foram previamente agendadas conforme a disponibilidade dos entrevistados em locais escolhidos por cada um deles, para que se sentissem confortáveis e confiantes na hora de repassar as informações solicitadas. Foi apresentada a opção de resguardar a identidade dos entrevistados se assim desejassem, porém todos aceitaram serem tratados pelo próprio nome na análise de dados da pesquisa.

Para auxílio na coleta dos dados da entrevista, foi utilizado um gravador digital, onde o entrevistado foi comunicado que a fala dele seria gravada e alertado antes do início do procedimento e ao final. Após essa coleta, a entrevista foi transcrita respeitando a estrutura do questionário, conforme os Apêndices C, D e E, e as falas

dos entrevistados, preservando suas particularidades. As análises dos dados coletados durante as entrevistas, foram feitas utilizando a técnica análise de conteúdo que consiste na descrição e compreensão do conteúdo da mensagem e permite identificar outras definições intrínsecas que se estuda, ampliando a possibilidade de descobertas.

O projeto de pesquisa foi qualificado dia 24/03/2022, submetido e avaliado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano na Plataforma Brasil, sob o parecer consubstanciado de nº 5.566.146 de 05/08/2022.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 Memórias sobre a implantação da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela

Conforme apontado anteriormente foram entrevistados 20 pessoas: 11 ex-alunos que subdividiram-se em: 03 de Edificações, 01 de Mecânica, e 07 de Contabilidade (tabela 03). No tocante aos Servidores foram contactadas 09 pessoas: 04 Professores, 04 Professores que também foram Diretores e 01 Coordenadora que também foi Diretora (tabela 04).

Tabela 03 – Egressos dos Cursos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela

Nome	Período de estudo	Curso
José Maria de Moura	1982 - 1988	Construção Civil / Edificações
David Kennedy Santos Loiola	1984 - 1987	Edificações
Francisco das Chagas de Sousa	1984 - 1987	Edificações
Geraldo Dantas Lélis	1985 - 1988	Contabilidade
Antônio Francisco de Alencar Leal	1987-1992	Mecânica
Francisco Adalberto Moreira Rocha	1988 - 1990	Contabilidade
Manoel Pessoa de Holanda Neto	1989 - 1993	Contabilidade
Claudinei Borges Leal	1990	Contabilidade
João Antônio de Sousa	1992 - 1995	Contabilidade
Erotildes Maria de Sousa	1994 - 1996	Contabilidade
Antônio Benevaldo dos Santos	1995 - 1997	Contabilidade

Fonte: Própria autora (2022).

Tabela 04 – Ex funcionários da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela

Nome	Período trabalhado	Cargo
Antônio José de Carvalho	1983 - 1986	Diretor
	Até 1987	Professor de Direito.
Maria de Jesus Bernardes de Lima Carvalho	1985 - 2011	Professora de Contabilidade, Administração, Economia e Mercado.
Elias Florêncio Teixeira	1983 - 2008	Professor de Mecânica
	1991 - 1993	Diretor
Elizabeth Santana Sousa Bezerra	1983 – 2012	Professora de Desenho Arquitetônico
	2006 - 2008	Diretora
Maria Eunice Soares Teixeira	1983-1985	Professora de História
Raimunda Fontes de Moura	1983 - 1995	Professora de Biologia Aplicada
Maria das Mercês e Silva	1987 - 1998	Coordenadora de Ciências
	1995 - 1998	Diretora
José Pereira Neto	1990-2022	Professor de Matemática
Eli Borges Leal	1994 – 1999	Professor de Direito do Trabalho e Direito Tributário
	1998 – 1999	Diretor

Fonte: Própria autora (2022).

Conforme pode-se observar na tabela 03, a maioria dos ex-alunos entrevistados foram egressos do Curso Técnico em Contabilidade, pois durante o recorte temporal foi o curso que houve uma maior procura por parte do alunado. No tocante aos ex-funcionários entrevistados, a maioria eram Professores onde desses alguns também foram diretores por um período na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.

4.1.1 Construção da Escola

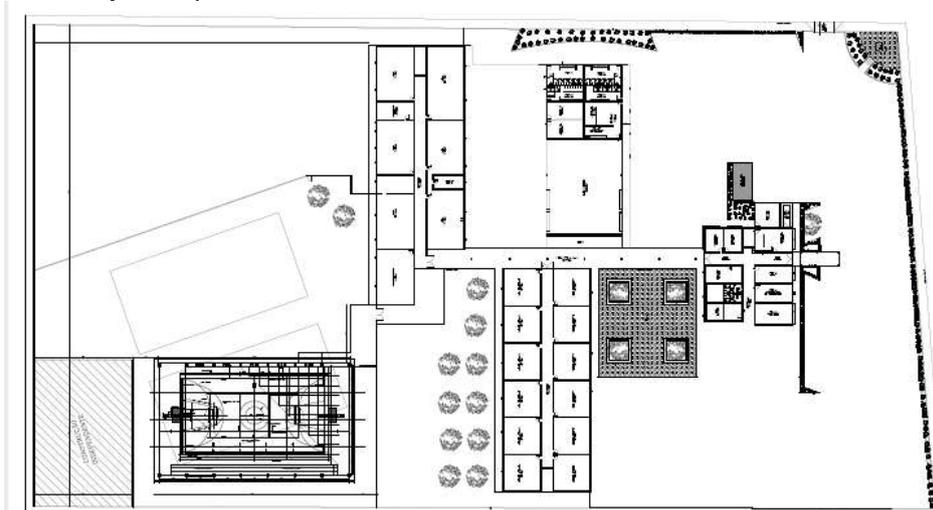
Conforme memórias do primeiro Diretor Dr. Antônio José, o terreno onde foi construída a escola foi adquirido pelo Governo do Estado através de doação da família do Dr. Tadeu Maia. Dr. Antônio José descreve: “(...) ali era isolado, não tinha construções, casas, nada, só o matagal”. O entrevistado aponta que essa foi a

primeira construção naquela parte da cidade, devido às condições do terreno local a construtora encontrou dificuldade para concluir a obra.

Foi inaugurada a escola com o equipamento da construtora dentro, porque não tinha mais limite, e o governo interessava em inaugurar e por para funcionar como estava, então, agilizou em dois dias todos os equipamentos, eu já estava lá na direção escolar e recebi, tinha que tirar aquelas máquinas da construção para entrar o equipamento.

Acerca do Projeto Arquitetônico (planta), Dr. Antônio José aponta que ele não teve acesso. Isso justifica o fato desta pesquisadora ter encontrado dificuldades na localização desse material, onde foram contactados alguns profissionais que trabalharam na obra, porém não se obteve sucesso. Diante desse fato, o Projeto Arquitetônico foi redesenhado pelo Acadêmico em Engenharia e Técnico em Edificações Ezequiel Nobre, com base em memórias e informações repassadas pela funcionária Esp. Eneide Holanda que conhece aquela instituição desde sua criação e é funcionária desde o ano 2001 até os dias atuais (Figura 04). A referida escola foi reformada somente no ano de 2008, acrescentando alguns espaços, mas como está fora do recorte temporal não serão citados maiores detalhes.

Figura 04- Projeto arquitetônico da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no ano 1982.



Fonte: Informações orais repassadas pela funcionária Esp. Eneide Holanda (2022).

4.1.2 Da inauguração até a mudança da nomenclatura da escola

A escola teve fundamentos legais do Decreto Estadual Nº 5.308 de 24 de janeiro de 1983, baixado pelo governador do estado do Piauí, Lucídio Portela Nunes, que governou o Piauí no período de 15 de março de 1979 à 15 de março de 1983. Essa escola foi estruturada com recursos do Programa de Expansão e Melhoria do

Ensino (PREMEN) e mantida pela Secretaria de Educação e Cultura do Piauí. Conforme descrito anteriormente, a escola teve por nomenclatura inicial Unidade Integrada do 2º grau Petrônio Portela, onde os cursos ofertados inicialmente eram habilitação básica em Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Mecânica e Saúde.

O nome da Escola foi uma homenagem feita ao então político falecido em 06 de janeiro de 1980: Petrônio Portela, que era o irmão do Governador atuante no período de construção da escola Lucídio Portela.

Petrônio Portela, natural de Valença PI, foi um político atuante no Estado do Piauí, onde exerceu as seguintes funções: Deputado do Estado do Piauí (03 de outubro de 1954 até 31 de dezembro de 1958); Prefeito da capital do Estado Teresina PI (31 de janeiro de 1959 até 31 de janeiro de 1963); Governador do Piauí (25 de março de 1963 até 12 de agosto de 1966); Senador por dois mandatos consecutivos (15 de novembro de 1966 até 15 de março de 1979).

Figura 05 – Político piauiense Petrônio Portela que recebeu a homenagem com o nome da Escola.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Conforme memórias do Primeiro Diretor, Dr. Antônio José, a inauguração da Unidade Integrada do 2º grau Petrônio Portela, fruto do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), ocorreu no dia 22 de fevereiro de 1983. Com

capacidade para 1.300 alunos, salas de aulas, ambientes e laboratórios somando 21, uma área física construída de 2.950 m² no momento da inauguração. Ofereceu naquela oportunidade 05 cursos, sendo eles: Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Mecânica e Saúde. A escola contava com 50 servidores administrativos, o seu Diretor e Professor graduado em Direito no ano de 1981 pela Universidade Católica do Pernambuco, 40 professores capacitados nas suas respectivas áreas, 08 coordenadores e 03 dentistas atendendo em 01 gabinete instalado dentro da escola. “ Era um gabinete moderno, inclusive eles atendiam aos professores, profissionais administrativos e também aos alunos, onde os 03 dentistas faziam revezamento entre eles”.

A Unidade Integrada do 2º grau, em sua inauguração, contou com a presença de autoridades estaduais e municipais, dentre eles o então governador do Estado, o Sr. Lucídio Portela, o prefeito de Picos Abel Araújo, o diretor da escola, Antônio José de Carvalho, Jonathas Nunes, reitor da UFPI, Antônio Barros de Araujo, Deputado Estadual e dentre outras autoridades e comunidade em geral (Figura 06).

Figura 06 - Governador Lucídio Portela acompanhado da 1ª dama no momento do corte da faixa inaugural das instalações do PREMEN.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Na figura 06 é possível observar o momento solene em que a faixa de

inauguração foi cortada, bem como percebe-se a alegria dos presentes ao aplaudirem tal ato.

A Unidade Integrada do 2º grau Petrônio Portela manteve essa nomenclatura até o ano seguinte, quando na data 14 de fevereiro de 1984 foi transformada sua nomenclatura para Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, mediante assinatura do Decreto Estadual Nº 5.701 pelo governador do Estado, Hugo Napoleão do Rêgo Neto, e a partir de então passou-se de habilitação básica para cursos técnicos (SOUSA, 2011).

4.1.3 Justificativas pela escolha dos primeiros cursos ofertados

Conforme mencionado anteriormente, ao iniciar essa escola contou com os cursos: Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Mecânica e Saúde. De acordo com depoimentos coletados, foram apontadas as justificativas pelas quais ocorreu a escolha de cada um desses cursos para a cidade de Picos naquela época:

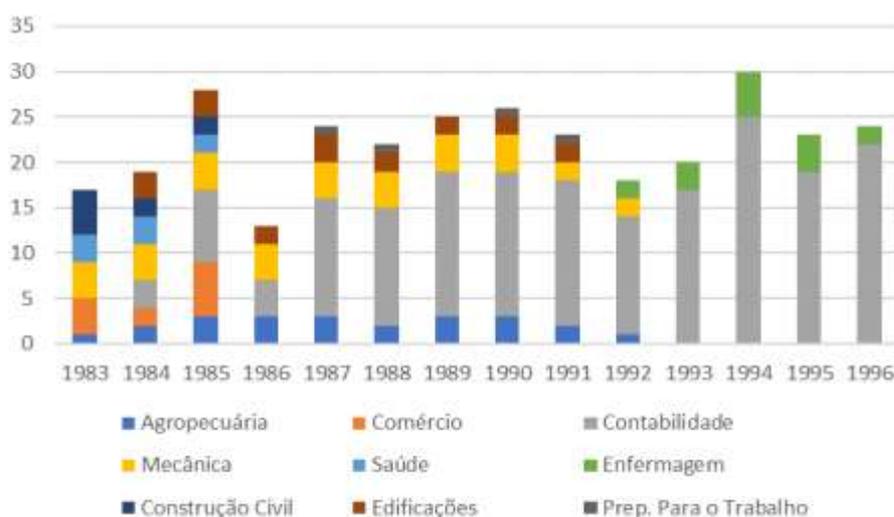
- O curso de Agropecuária se fazia necessário por Picos ser o maior produtor de alho do país e um dos maiores produtores de algodão. Também se cultivava milho, feijão, arroz, mandioca. Além da agricultura, nessa região praticava-se a agropecuária com a criação de gados, bodes, ovelhas e porcos.
- O curso de Comércio justificava-se por Picos ser um polo comercial, privilegiado pela sua localização onde passam 04 rodovias diferentes, o que atrai muitos visitantes de cidades vizinhas para comercializarem e comprarem seus produtos. Nessa época Picos contava com duas Indústrias: a têxtil e a de beneficiamento de algodão, além da fábrica da Coca-Cola, as Casas Pernambucanas, Casas Dária, Armazéns e outras lojas da época e a feira municipal.
- O curso de Construção Civil era necessário, pois nessa década de 1980 estavam sendo construídos na cidade o Conjunto Habitacional-COHAB que era um projeto idealizado pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), além da construção de pontos comerciais, hospitais, clínicas, escolas e habitações.
- O curso de Mecânica com toda essa movimentação externa na cidade, era uma necessidade emergente, além disso estava sendo construída naquela época na cidade a Rodovia Transamazônica BR-230 e também a chegada do 3º Batalhão de Engenharia de Construção, essas duas obras careciam de

profissionais habilitados em Mecânica.

- O curso de Saúde também havia demanda por profissionais qualificados e dotados de conhecimentos técnicos para atuarem nos Hospitais instalados e nas Clínicas.

Com a realização da pesquisa nos arquivos da escola, onde estão guardados em vários gaveteiros os processos anuais de matrículas dos cursos ofertados pela escola no recorte temporal de 1983 a 1996 foi possível identificar quais títulos de cursos foram ofertados nesse período, bem como o número de turmas por cada curso em determinado ano (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Número de turmas por ano no PREMEN em cada curso, no período de 1983 a 1996



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Como é possível observar no gráfico, os cursos de Agropecuária e Mecânica perduraram até o ano de 1992, o curso de Comércio até 1985 quando se condensou ao curso de Contabilidade que se iniciou em 1984 e perdurou-se para além do recorte temporal. O curso de Saúde durou somente até o ano de 1985, sendo que Enfermagem foi instalado somente em 1982 e existe até os dias atuais. O curso Construção Civil durou até em 1985 mudando a sua nomenclatura para Edificações no ano seguinte que durou até o ano de 1991. O curso Preparação para o Trabalho durou do período 1987 a 1991.

No recorte temporal pesquisado de 1983 a 1996, a Escola Técnica Petrônio Portela ofertou um total de 23 turmas de Agropecuária, 36 turmas de Mecânica, 06

turmas de Construção Civil, 12 turmas de Comércio, 08 turmas de Saúde, 19 turmas de Edificações, 185 turmas de Contabilidade, 16 turmas de Enfermagem, 04 turmas de Preparação para o Trabalho.

No decorrer dos anos, conforme a necessidade emergente do mercado de trabalho, ao quadro disponível de profissionais e também os materiais e a estrutura física, a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela passou a ofertar outros cursos além dos iniciais.

4.1.4 Admissão e Formação dos professores

Em relação ao ingresso dos professores na instituição, o Governo Federal firmou uma parceria com a Universidade Federal do Piauí para a capacitação do quadro de professores, onde houve um processo seletivo com Professores da Rede Estadual e os selecionados para ministrar as disciplinas da base técnica foram deslocados para capital do estado Teresina PI e outros selecionados para trabalhar as ciências aplicadas aos cursos ofertados foram para Belém PA, com a finalidade de cursar uma Licenciatura em disciplinas especiais voltada para o trabalho com os conhecimentos específicos dos cursos que seriam ofertados nas escolas do PREMEN, onde os docentes realizaram durante dois anos essa formação específica. Durante esse período, segundo relatos, os professores tinham que passar o dia inteiro na sala de aula e nos finais de semana realizavam as atividades extra classe.

O ex-Professor de Mecânica, Elias Florêncio, foi um dos profissionais que realizou essa Licenciatura em disciplinas especiais, ele aponta que se identificava com a área de mecânica, inclusive já lecionava física no 1º e 2º ano no colégio São Francisco, então essa oportunidade o motivou para fazer o processo seletivo, o qual ele foi aprovado e enfatiza:

Começamos o intensivo em 1980, fizemos um curso que seria de 4 anos em 2 anos, estudávamos 8 horas por dia. Naquela época a gente estudava e quando era na sexta feira a noite, saia de Teresina para Picos, chegava aqui 11h da noite. Eu dormia, no outro dia era sábado passava o dia todo na feira, tínhamos uma Mercearia e no domingo viajava de noite 12h e enquanto todos iam dormindo eu ia estudando porque geralmente no outro dia tinha prova.

Como era perceptível na fala do ex-Professor, a rotina era intensa e se fazia necessário dedicação e esforço para obter bom êxito no curso. Ele também relembra que chegou a estagiar na escola do PREMEN da Zona Norte de Teresina, pois esta terminou primeiro que a escola de Picos. Além disso, ele estagiou também na Escola

Técnica Federal de Teresina-PI.

A ex-Professora de Biologia Aplicada, Raimunda Fontes, já tinha a Licenciatura em Biologia cursada em Recife PE, porém para trabalhar nas escolas do PREMEN e especificamente com os cursos que seriam ofertados em Picos naquela época, houve a necessidade de que ela fizesse uma habilitação em Biologia específica aplicada a cada área a ser trabalhada. Então, ela prestou seletivo, foi aprovada e se deslocou para Belém do Pará juntamente com o ex-Professor de Matemática e Física, José Bispo (*In memória*).

Conforme relatos de Raimunda Fontes, eles se habilitaram na Universidade Federal em Belém do Pará no período aproximado de dois anos onde só vinham a sua terra natal no recesso que era no período de férias.

Conforme os relatos acima, tanto os professores que foram estudar em Teresina PI quanto os que foram para Belém PA tinham uma rotina de estudo bastante intensa que durou por cerca de dois anos estudando por tempo integral na preparação para oferecer um ensino de excepcional qualidade a nível da estrutura que a Escola Estadual Petrônio Portela possuía naquela época.

Figura 07 – Certificado da Licenciatura para Preparação ao Trabalho nas Escolas do PREMEN



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

Além dos cursos de Licenciatura Plena, posteriormente no período de 1993 a 1994 foi oferecida também uma formação pedagógica para os professores Bacharéis. Conforme o Dr. Antônio José:

Quando a escola iniciou já tinha em formação vários professores preparados

diretamente para a escola PREMEN, eles já vieram como Técnicos com formação e qualificação permitida pelo MEC, agora também chegaram juntos alguns professores que também não tinha habilitação no magistério, que eram os bacharéis em Direito, Administração, Contabilidade e outros. Então a saída foi criar esse curso Esquema I que era um convênio entre o governo do estado e o MEC para dar formação pedagógica a esses Bacharéis, nivelando-os aos que tinham sido preparados na licenciatura.

O Esquema I aconteceu no período de 1993 a 1994, onde dentro de seus objetivos estava habilitar os Bacharéis em disciplinas especializadas do Ensino de 2º grau. Esse aprimoramento foi reconhecido pelo Conselho Nacional do Ministério da Educação e Cultura – MEC, elevando os profissionais a categoria de Professores do Ensino de 2º Grau. As aulas eram ministradas diariamente na cidade de Floriano-PI, conforme explica o Dr. Antônio José: “Nós tínhamos um grupo que revezava, uns iam e outros ficavam, alugamos uma casa grande lá perto da Universidade para facilitar o acesso.”

A ex-Professora Maria de Jesus, fez uma observação sobre o Esquema I: “o governo viu a necessidade de fazer esse curso para os bacharéis daquela época, porque os conselhos estavam fiscalizando ativamente pelo fato do governo estar dando cadeiras para professores ministrarem diferentes das áreas formadas”. Ao concluir o Esquema I, os professores receberam certificado (figura 08) e carteirinhas com as habilitações adquiridas.

Figura 08 – Certificado da Licenciatura em Esquema I



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Conforme Vygotsky (1984) enfatizou, o professor deve ser preparado para elaborar estratégias de ensino e aprendizagem, e em se tratando de uma proposta de ensino como as escolas do PREMEN, houve a necessidade de formações adequadas

e direcionadas para trabalhar com o ensino profissional, que foram ofertadas tanto na Licenciatura para Preparação ao Trabalho nas Escolas do PREMEN como no Esquema I, assim os professores participantes dessas formações foram instruídos como trabalhar os conhecimentos úteis e necessários para a formação cidadã e profissional do alunado.

4.2 Funcionamento das aulas

4.2.1 Forma de ingresso e o motivo pela escolha da escola

Para o Dr. Antônio José, a instalação da Escola Estadual Petrônio Portela foi de uma importância enorme para Picos e região, pois veio oferecer oportunidade de formação profissional para os jovens em diversas áreas que só eram oferecidas nas escolas técnicas federais em Teresina.

Em relação ao ingresso dos alunos nos cursos, Dr. Antônio José lembra que desde o início já havia processo seletivo, pois a cota era para 1320 alunos, “no dia do exame lotou as salas de aulas e sobrou alunos que não atingiram a média.” Percebe-se que era grande a expectativa dos jovens de Picos e região em ingressar em um daqueles cursos integrados ao 2º grau.

Em relação aos conhecimentos exigidos para a prova, Dr. Antônio José enfatiza que as provas eram elaboradas na própria escola, a qual recebeu autonomia por escrito para o desígnio de tal função, era composta de conteúdos da Língua Portuguesa e de Matemática, onde obtinham aprovação os alunos com as melhores notas. A banca examinadora era formada por todos os professores que trabalhavam na escola, que faziam a correção das provas através do gabarito. O ex-Diretor recorda: “todo mundo ajudava, iam no sábado e no domingo com todo gosto”. O Dr. Antônio José ainda pontua que:

Havia uma procura por todos os cursos oferecidos, fazíamos a relação dos alunos pretendentes e assim realizamos os testes seletivos. A capacidade de cada sala era de 40 alunos inicialmente, e ali chegava todo mundo com gás, novinho e com muita disposição. Era grande o interesse em estudar no PREMEN pela oportunidade de estágio e emprego ao término do curso e ou montar seu próprio negócio, como muitos conseguiram montar o próprio negócio, outros conseguiram emprego, foi de uma importância fundamental essa escola aqui.

Como essa procura pelos cursos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela era grande, surgia a necessidade da realização de processos seletivos para filtrar os alunos e assim dar prosseguimento ao processo educacional. Nesse sentido, o ex-

aluno do curso de Contabilidade Antônio Benevaldo recorda:

Na época tinha um classificatório para ingressar no PREMEN, participei da prova e acabei entrando. A gente via que muitos que conseguiam se sobressair nessa sociedade passavam pelo PREMEN, né? E aí foi uma forma que eu achei de fazer um curso técnico. No final dos anos oitenta, começo dos anos noventa o Curso Técnico de Contabilidade era como uma graduação hoje, até por não ter o curso de contabilidade ainda na UESPI, então foi a realização de um sonho, fazer esse curso no PREMEN. (...) as pessoas que passaram pelo PREMEN naquela época tinham futuro praticamente garantido, era uma questão de dar sequência. E aí isso motivava a gente ir pra lá.

Nas falas do entrevistado percebe-se um sentimento de anseio dos jovens da época em querer estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, Antônio Benevaldo estudou no período de 1995 a 1997, onde a escola já tinha 12 anos de funcionamento e o Curso de Contabilidade estava em evidência, onde desde o ano de 1993 até 1996 (final do recorte temporal) por conta da grande demanda por esse curso só era oferecido ele e o Técnico em Enfermagem que se subdividiam em várias turmas nos três turnos. Essa demanda do curso de Contabilidade se deve ao fato de várias empresas buscarem alunos dessa escola para estágios remunerados e pela oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.

Em relação a motivação dos jovens em procurar aquela escola, o ex-aluno Francisco das Chagas nos apontou a falta de oportunidade de cursar um Ensino Superior fora Picos na área do que era ofertado como Curso Técnico:

Eu sempre tive um sonho de ser Engenheiro, e como a gente vem de família humilde não teríamos como fazer Engenharia Civil numa faculdade fora de Picos e optamos por fazer o Curso Técnico em Edificações que era o curso que mais se aproximava, com isso nós participamos da primeira turma que a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela ofertou.

O ex-aluno Francisco Adalberto aponta que a Escola do PREMEN abrangia alunos tanto da cidade de Picos, quanto da micro e macrorregião. Os alunos da microrregião geralmente iam e voltavam diariamente para suas cidades e os da macrorregião passavam a morar aqui para estudar na escola.

Nesse sentido o ex-aluno João Antônio, residente na época na cidade de São João da Canabrava nos contou a sua experiência: “Lá não tinha o ensino médio, e aqui em Picos foi a saída, naquela época uma das escolas que mais eram requisitada no município de Picos e na microrregião era o PREMEN e isso trouxe uma escolha acertada pra mim”. O egresso nos informou que vinha e voltava de sua cidade natal

de pau de arara: “Jantava lá, saía quatro horas da tarde pegando poeira, estudávamos a noite e depois voltávamos, e quando chegávamos em casa era meia noite e ainda iria estudar sabe? Era um desafio”.

Percebe-se o desafio que era para os jovens de outras cidades se deslocarem até Picos PI para estudarem na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, mas esse desafio era motivador pois naquela escola eram ofertados cursos de qualidade, onde os alunos aprenderiam uma profissão e ainda teriam oportunidades de conseguirem estágios remunerados. Percebe-se também que a escola tinha grande demanda, por isso a necessidade da realização do processo seletivo para classificação dos alunos que iriam ingressar nos cursos.

4.2.2 Estrutura da escola

Conforme já citado anteriormente, as instalações iniciais contavam com 21 salas de aula para atender a 1320 alunos. A equipe foi composta por 40 Professores, 08 Coordenadores e 03 dentistas. A escola contava com 05 laboratórios de Saúde, Mecânica, Contabilidade, Construção Civil e Agropecuária, todos equipados. O ex-diretor Dr. Antônio José relembra que:

Tinha um trator, tinha torno mecânico, onde eram poucos os tornos mecânicos na cidade, tinha furadeira elétrica. Era a coisa mais linda, tudo moderno. Nós tínhamos uma sala com 40 pranchetas e todo o equipamento que não era um técnico, era um engenheiro mesmo precisava para trabalhar, tínhamos paquímetro, na área de mecânica. Na área da construção civil nós tínhamos as pranchetas e todo aquele material de fazer as medições e levava para as pranchetas grandes de um profissional. Os alunos obtinham conhecimentos e habilidade como um Engenheiro, Desenhista mesmo. Muitos de lá praticaram e aprenderam, eles faziam as plantas na escola, e dali a pouco tinha alunos fazendo planta particular.

Figura 09 - Governador Lucídio Portela observando o trator no pátio da escola no dia da inauguração.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

O egresso do Curso Técnico em Contabilidade Claudinei, descreve a estrutura da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela com detalhes:

Nós éramos estudantes e não tínhamos um colégio com a estrutura que o PREMEM chegou com a proposta que na época tinha salas de aulas bem arejadas, grandes, confortáveis, tinha diretoria, tinha biblioteca, tinha uma lanchonete que, diga-se de passagem, muito boa, tinha um espaço bem amplo, bem arborizado que servia para que a gente nas horas de folga estivéssemos confraternizando, nos momentos, como tinha bastante conhecidos, era uma relação harmoniosa na época a gente se reunia debaixo das árvores para conversar, tinha quem levasse um violão para tocar e fazer aquela festinha, tinha a quadra de esportes para quem quisesse jogar uma bolinha ou fazer uma corrida estar lá a disposição.

Figura 10 - Alunos do Curso de Contabilidade do ano 1996 nos espaços arejados da escola



Fonte: Arquivos Pessoais de Erotildes Maria de Sousa (2022).

A ex-Professora Maria Eunice aponta que “era uma escola que estava começando mas muito bem equipada, eu era professora da Federal na época e percebia que o PREMEN, tecnicamente falando, era muito mais bem equipada e estava muito mais preparada para ser uma Universidade do que a própria Federal naquela época”. Outro fator que motivava era o salário pago inicialmente onde a professora recorda que “naquele tempo do governo de Hugo Napoleão ganhava em média cinco salários mínimos mais uma gratificação de 30%, era muito bom pra época”. Então a união dos fatores estrutura e salário justo motivaram esses profissionais a se empenharem na busca e transmissão de conhecimentos, além de contribuir para um clima organizacional favorável.

Conforme pode-se perceber, a estrutura e os recursos contribuíram para o desenvolvimento das práticas educativas, que conforme Libâneo (1994), determinam as ações e o comprometimento social da escola com a transformação, proporcionando assim a possibilidade de associação da teoria com a prática, o que promove qualidade e significância para o que está sendo ensinado. Isso é perceptível tanto na visão de ex-professores como de ex-alunos, ambos disseram que a estrutura da escola era adequada para a execução prática e didática necessária ao bom desempenho das aulas e dos conhecimentos necessários para a execução das áreas dos cursos ofertados.

4.2.3 Relação da equipe escolar, planejamento e execução didática

Conforme o Dr. Antônio José, no período em que ele esteve na direção da escola o que mais o orgulhou foi a equipe de profissionais dedicados, que executava com êxito tudo que era designado: “Os professores não ministravam somente as disciplinas específicas de sua área de formação, mas havendo uma necessidade também trabalhavam em áreas afins, pois o importante era não faltar professor para lecionar ao aluno. No momento em que estive na direção não faltava sequer uma aula”.

Em relação à equipe inicial, Dr. Antônio José relembra que:

Tínhamos uma equipe formidável, o diretor só não faz nada, era tudo bem planejado e participado, tínhamos reunião simples de 15 em 15 dias e quando necessário fazia a reunião para tratar de determinados assuntos, como em momentos cívicos, onde várias vezes fomos campeões, inclusive nos desfiles de 07 de setembro. Os profissionais eram fantásticos, o administrativo também, todo o núcleo participava, ninguém ficava no canto aguardando o outro fazer as coisas sozinho.

A ex-Diretora Maria das Mercês enfatiza que em seu período na direção Escola Técnica Estadual Petrônio Portela o grupo era atuante: “quando dizemos que a gente foi feliz e obteve sucesso nesse período, não foi só graças ao diretor, mas a equipe que dava sustentação aquele diretor”.

A ex-Professora Maria Eunice relembra que o grupo era unido e muito alegre. Tinham como prática de pelo menos uma vez por mês fazer uma festa na casa de alguém, ou então irem pra um restaurante, balneário ou chácara como forma de lazer e de integração entre os professores. A ex-professora Raimunda Fontes também citou o restaurante Trópicos localizado nas proximidades da escola: “(...) toda sexta-feira terminava a aula à noite íamos pra lá, tinha seresta, era bom demais. Era nossa diversão da época”, essa entrevistada ainda enfatiza que: “Foi inesquecível pra mim, o melhor tempo que eu passei na minha vida foi no PREMEN, tanto pelo contato com os alunos, quanto pelo contato com os professores, a gente formava uma grande família”.

Percebe-se que existia amizade entre os professores para além dos muros da escola, existia também a cooperação enfatizada nas palavras da ex-Professora Raimunda Fontes:

Era muito bom, todo mundo ajudava uns aos outros. Eu como já tinha habilidade para lidar com aparelhos, tinha feito cursos, sabia lidar com visorama, retroprojeter, episcópio, como preparar as transparências, material didático, eu sentia prazer em repassar para minhas colegas.

Nas falas das professoras é perceptível a união em prol de um bem comum que é a educação de qualidade. Nesse sentido a ex-Professora Maria Eunice enfatiza que “Era uma turma bastante integrada e de muita responsabilidade, porque a função não era só formar o aluno técnico, mas também cidadão, (...) o aluno ficar livre de quais os caminhos que ele queria seguir de acordo com o pensamento e a vontade dele”.

A Professora Maria Eunice relembra com detalhes como era feita a execução didática:

Naquele tempo a gente fazia álbum seriado, pegava papel madeira com a letra bonita os tópicos que você ia expor, pegava cartolina e ampliava um tópico com uma figura, tudo era recursos áudio visuais, fora os equipamentos que tínhamos no PREMEN e as aulas expositivas.

É perceptível que as aulas da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela sejam teóricas ou práticas eram bem elaboradas, os professores faziam uso de didáticas

apropriadas que chamavam a atenção do aluno, mesmo que fosse em disciplinas não tão puramente técnicas como a disciplina Marketing inserida no curso de Contabilidade, quando a ex-aluna Erotildes Maria relembra de uma atividade desenvolvida nessa disciplina:

Nós fizemos um trabalho que me chamou muita atenção, foi na disciplina de Marketing de uma professora chamada Luciana, ela pediu para fazermos uma propaganda e nós fizemos uma que se chamava o autêntico jeans com um desfile de moda onde nós estávamos vestidos de jeans, já outra turma fez uma que me chamou muita atenção sobre um café, era uma pessoa dentro de um caixão e todo mundo chorando e tomando café. Aí de repente o defunto se levantava e dizia: Eita cafezinho gostoso até defunto bebe!

No que diz respeito a execução didática o egresso Antônio Francisco aponta que no curso de Mecânica exigia conhecimentos prévios de Matemática, Química e Física, após isso partia-se as práticas do curso, onde existia um laboratório que não deixava a desejar.

Nós tínhamos os professores que receberam um curso antes de atuar como professores no curso de Mecânica, eles receberam aulas para operar todas aquelas máquinas, mas não é como um profissional do dia a dia que convive, os professores eram muito bons e aplicavam o que conhecia, como eu já trabalhava na área na época a gente trocava informações, fazia experiência, que eles davam essa oportunidade de fazer experiências, íamos nos livros, pesquisamos e ponhamos em prática. Na área de Produção e Mecânica, Desenho Técnico tínhamos o professor Elias, Expedito Barbosa e a Enói, posso dizer que aprendi muito com eles. Aprendi lições que ainda hoje ponho em prática. Na parte de desenho tínhamos um laboratório, naquela época não trabalhávamos com computadores, então tudo que íamos fazer íamos pra mesa grande com quadros tudo feito a mão. Tinha o laboratório de Desenho e o laboratório de Mecânica.

É possível perceber na fala do ex-aluno que os professores permitiam o protagonismo dos estudantes ao trocar conhecimentos e permitir que esse alunado desenvolvesse ideias e fizesse experiências. Fato esse que vai de acordo com a Pedagogia defendida por Freire (2003) quando ele aponta que o processo de ensinar deve despertar a curiosidade naqueles que ensinam e nos que aprendem e não deve ser apenas transferência de conhecimento, mas a troca entre quem está dos dois lados do processo.

Em relação ao funcionamento das aulas teóricas e práticas do curso de Edificações, o egresso Francisco das Chagas afirmou que eram vistas as duas ao mesmo tempo:

No primeiro período normalmente eram as aulas comuns para todos os

curso, com algumas diferenças, como por exemplo, a gente tinha um material com técnica, materiais de construção que era uma forma de estudar apenas os materiais utilizados dentro da construção civil, não fomos pra laboratório. No segundo ano passou a ter disciplinas mais específicas do curso de edificações como desenho, desenho em arquitetura, estudo de solo, para você conhecer todas os tipos de solos existentes, e também ferragens que você estudava pra poder melhorar seu aprendizado e tínhamos aula de laboratório pra conhecer também como fazer o projeto arquitetônico, o desenho, que era uma sala específica pra isso.

Ainda sobre o Curso de Edificações David Loiola enfatiza que tinham aula teórica dentro da sala de aula e a prática no laboratório de edificações e saiam a campo, como por várias vezes visitaram a Barragem de Bocaina PI, quando ainda estava em construção. “Nós visitávamos canteiros de obras, casas que estavam sendo construídas, conversávamos com os mestres de obra e também com pedreiros, para conhecer como manusear a massa, como assentar um tijolo, tudo isso que a gente tinha que conhecer”. O ex-aluno ainda lembra que essas aulas práticas do referido curso aconteciam no contra turno, fora do horário de aula, ou então marcava no horário da aula da Professora de Edificações Elisabeth.

A Escola Técnica Estadual Petrônio Portela desde seu início firmou parcerias com a finalidade de trazer novas práticas e informações para que o alunado despertasse o interesse pela busca do conhecimento. Uma dessas parcerias apontadas pelo Dr. Antônio José foi o convênio com o Projeto Rondon. Esse projeto iniciado durante o Regime Militar (1964-1985) e que perdurou até o governo de José Sarney (1985-1990), era um Projeto voltado para as Regiões Norte e Nordeste e tinha como objetivo promover a participação de universitários no processo de integração econômica e social e na busca de alternativas de contribuição para o desenvolvimento sustentável e ampliação do bem-estar da população (FUNDAÇÃO PROJETO RONDON, 1973).

A parceria entre a escola e o Projeto Rondon, segundo o Dr. Antônio José se efetivou através de palestras e visitas técnicas, tanto da equipe do Projeto a escola, quando dos alunos e professores ao Projeto Rondon que era instalado no Bairro Junco e prestava serviço à comunidade de Picos e região através de atendimentos nas áreas: jurídica, saúde, educação, agricultura.

A Escola Técnica Petrônio Portela também firmou parceria com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, que é um órgão voltado à promoção do agronegócio, desenvolvimento de técnicas e processos educativos que assegurem a melhoria da qualidade de vida no meio rural. Essa parceria, segundo o Dr. Antônio

José foi de suma importância para o curso de Agropecuária, onde eram desenvolvidos técnicas no ambiente escolar, técnicas de irrigação de potes:

A EMATER tinha verba e nós tínhamos a mão de obra, e também aqueles que queriam e estavam lá para aprender na prática a irrigação nos potes. Esse fato servia como uma referência da credibilidade para o agricultor da zona rural ao redor onde o EMATER atuava, onde se dizia: olha nós temos um polo com experiência na prática, alunos da Escola Estadual Petrônio Portela e aberto para visitação. Aquilo ia entrando na cabeça das pessoas, elas percebiam que se estava dando certo ali na escola, poderia dar certo em sua propriedade. O agricultor começou a acreditar e depois essa prática passou a ser bem aceita nas comunidades.

O Dr. Antônio José recorda que a escola recebeu recomenda es e ofício da Secretaria de Agricultura apontando o quanto a escola foi importante para esse  rg o. Fato que aumenta a percep o do quanto essa parceria (escola e EMATER) era de fundamental importância para ambas as partes, a EMATER precisava da escola para fazer um polo de divulga o e escola necessitava da prática que acontecia no próprio espaço escolar, que situava naquele espaço onde atualmente   ocupado pela delegacia e a quadra da Unidade Escolar Coelho Rodrigues.

4.2.4 Estágios

Os estágios consistiam no momento em que era possibilitado ao aluno colocar em prática os fundamentos teóricos de suas forma es específicas, Castro (1978, p. 10) ressalta que: "o estágio   o momento de síntese da forma o teórico-prática entre a forma o acadêmica e a vida profissional". Assim, na Escola Estadual Petrônio Portela, os estágios eram parte obrigatória da grade curricular, s  recebendo o certificado o aluno que o concluísse. Eles funcionavam como uma prepara o prática para o mercado de trabalho, onde os alunos de cada curso estagiavam em suas respectivas áreas nas empresas, indústrias, hospitais e clínicas que estavam instaladas na cidade durante aquele período.

O Dr. Antônio José recorda que a Secretaria da Educa o do Piauí conveniou com vários órgãos competentes e criou nas escolas do PREMEN o Centro de Integra o Empresa Escola – CIEE, que era um núcleo que fazia essa ponte entre as escolas: bancos, comércio, indústria, todas essas empresas isso deu um alento a escola, trouxe uma melhor qualifica o e motiva o ao alunado, pois só participava dos estágios quem estivesse com notas acima da m dia, "(...) ninguém matava aula porque eles queriam participar, tinha remunera o".

Picos naquela época já possuía o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Estado, o Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Forte, onde muitos alunos que cursaram Comércio e Contabilidade tiveram oportunidades de estágios nessas instituições, inclusive, segundo os entrevistados, Contabilidade era o curso que mais colocava estagiários e pessoas no mercado de trabalho picoense naquele período, o que justifica a grande procura e ascensão desse curso na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela durante o recorte temporal estabelecido.

O egresso do Curso de Contabilidade Manoel Pessoa que foi aprovado na seleção do estágio no Banco do Brasil no ano de 1990 descreveu como era feito esse processo classificatório. Conforme informações repassadas por ele havia duas fases de eliminação: Na primeira fase 40 alunos faziam a prova escrita onde selecionavam 20 alunos para a segunda fase que era a entrevista, onde nessa fase aprovava-se 02 alunos para o estágio. Em relação ao valor da remuneração da época, Manoel Pessoa nos informou que recebia uma remuneração de um salário mínimo no contrato e mais um ticket alimentação que era no valor de meio salário mínimo, onde se o estagiário desejasse poderia trocar por dinheiro no supermercado.

O egresso do curso de Contabilidade João Antônio relembra com saudosismo do seu período de aluno e de estagiário:

Quero aqui reiterar em tempos bons, tempos maravilhosos que a gente viveu né? Era o maior sonho de jovem estudar no PREMEN e conseguir um estágio pro Banco do Brasil ou Correios. Eu tive a felicidade de estagiar nos Correios e nessa época eu ganhava cinco salário mínimos, e por isso que todo mundo tinha aquela vontade de ir para o PREMEN e se esforçava para ter as melhores notas e conseguir estágio, pois quem tirasse menos que dez estava fora, se eu tirasse uma nota menos do que dez era uma tristeza, eu saía pra casa decepcionado.

Percebe-se o quanto esses estágios marcavam um passo importante na vida daqueles jovens que tinham como objetivo ingressar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela e assim conseguir um estágio remunerado que além da ajuda financeira seria um marco importante para o ingresso no mercado profissional, porém para isso o aluno precisava fazer a sua parte, ser disciplinado e ter boas notas, pois essas eram um fator fundamental para as empresas no momento da escolha pelos estagiários.

O egresso do curso de edificações Francisco das Chagas relembra que a partir do segundo ano de curso, os alunos já tinham a preocupação com o estágio:

Como sempre tive essa inquietação, eu saí nas lojas nas construtoras buscando esse estágio, tanto é que consegui estágios também para outros colegas nossos. E fomos trabalhar nas construtoras. A partir do segundo ano a gente já estava estagiando. E muitas das vezes já remunerado. Alguns dos nossos colegas vieram para a prefeitura trabalhar na área de desenho técnico, outros nas construtoras, na Secretaria de Obras e nas lojas de material de construção também.

Mas, nem todos os cursos tinham estágios remunerados, por exemplo no curso de Edificações, o ex-aluno David Loiola relembra que ele estagiou em uma Construtora que era de Fortaleza e esse estágio não foi remunerado, pois como era obrigatório para finalização do curso, ficava a cargo da Construtora se remuneraria o aluno ou não. O ex-aluno José Maria, também egresso do curso de Edificações, aponta que estagiou na Prefeitura Municipal de Picos-PI, também sem remuneração.

Os estágios na área de Mecânica segundo Antônio Francisco eram mais restritos, o que ele até acredita haver desestímulo na época em permanecer no curso. “Eu entrei na Indústria Coêlho pelo estágio, 120h de estágio que o curso pedia e ainda trabalhei lá por dois anos.”

Em relação ao acompanhamento e duração dos estágios, o Professor José Pereira Neto informou que acontecia tanto na escola através de relatórios como nos campos de estágios onde mensalmente os professores faziam visitas para certificar acerca do desempenho dos estagiários. A duração dos estágios obrigatórios era cerca de seis meses a um ano, e era importante pelo fato de além do aprendizado o aluno tinha a oportunidade de já se efetivar nas empresas.

4.2.5 Organizações escolares e Eventos

A Escola Técnica Estadual Petrônio Portela desde o seu início tinha o Grêmio Estudantil, que conforme memórias do ex-aluno Francisco das Chagas que iniciou seus estudos em 1984 “(...)construímos um grêmio estudantil que movimentou a escola, com esse grêmio estudantil a gente fazia todos os eventos, todos os movimentos reivindicando melhorias, melhores condições, professores qualificados, o Grêmio tinha esse papel, além de fazer a parte cultural da escola”.

Conforme lembranças da ex-Professora Raimunda Fontes o Grêmio Estudantil era encarregado de auxiliar nas datas comemorativas e com apresentações e shows culturais e dentro do Grêmio surgiu outro segmento: O Clube Cultural Fontes Ibiapina, que dedicava mais a parte de teatro, poesias e artes plásticas. Na figura 11 é apresentado o momento solene da fundação desse Clube.

Figura 11 – Fundação do Clube Cultural Fontes Ibiapina (na imagem o Professor de Técnicas Agrícolas, Professora Rosa Luz e Coordenadora Maria das Mercês)



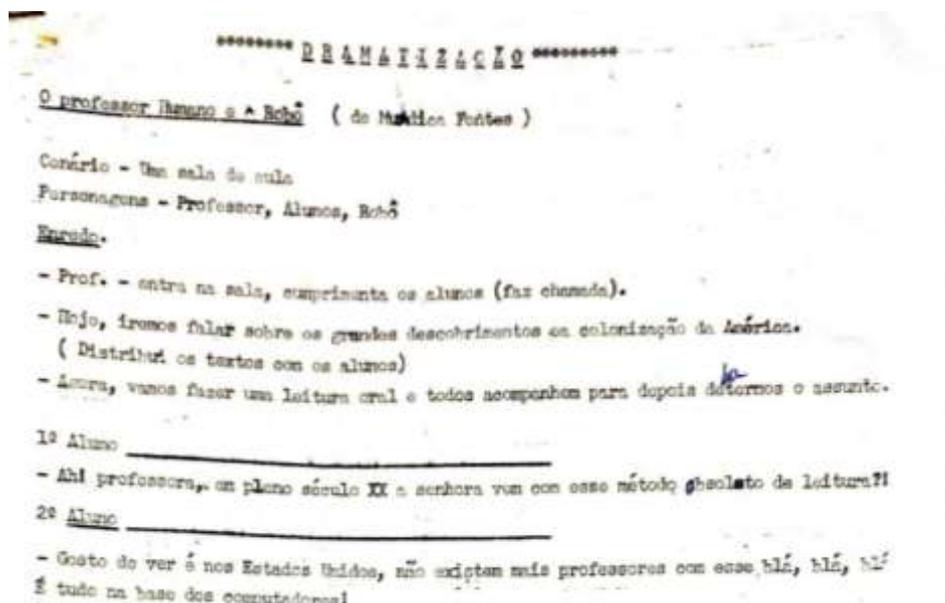
Fonte: Arquivo Pessoal de Maria das Mercês (2022).

Naquela instituição eram trabalhadas as datas comemorativas como: Festas Juninas, Folclore, Dia do Professor, Dia do Estudante, Independência do Brasil e dentre outras. A ex-Professora Raimunda Fontes recorda da semana da agricultura, “na época o algodão estava em evidência a gente organizou festa em comemoração onde teve a rainha do algodão”.

Dentre os vários eventos que a escola desenvolveu no recorte temporal de 1983 a 1996 elencamos alguns a seguir aos quais foram encontrados registros da época.

A ex-Professora Raimunda Fontes recorda que em 1984 quando aconteceu a transformação da habilitação básica para o curso técnico “vieram muitas máquinas e muita gente ficou temendo que as máquinas iriam substituir os professores, aí fizemos uma apresentação para mostrar como a função do professor era relevante e que nem robô e nem máquina substituiriam a importância do professor”. A figura 12 mostra um trecho da peça teatral apresentada.

Figura 12 – Peça Teatral: o Professor Humano e o Professor Robô



Fonte: Arquivo Pessoal de Raimunda Fontes (2022).

A ex-Professora Raimunda Fontes também comentou acerca da realização de um evento em Homenagem às Aves onde desenvolveu-se um estudo de pesquisa acerca da temática e a culminância através do mostruário de penas de aves brasileiras, exposição de poesias e cartazes, música de exaltação aos pássaros e sugestões para leitura sobre a fauna brasileira. Esse evento aconteceu no período de 05 a 09/10/1987 na escola. O evento envolveu os alunos do curso de Agropecuária e Contabilidade. A figura 13 mostra os alunos do Curso de Agropecuária que participaram da organização do evento juntamente com a professora Raimunda Fontes.

Figura 13 – Alunos do Curso de Agropecuária no Evento em Homenagem às Aves



Fonte: Arquivo Pessoal de Raimunda Fontes (2022).

Outro evento ao qual encontramos registros durante a pesquisa foi a Semana do Meio Ambiente realizada de 01 a 07 de junho de 1984. Para esse evento, segundo a ex-Professora Raimunda Fontes, os alunos do curso agropecuária realizaram pesquisas durante aulas práticas no campo da EMATER e levaram amostras de plantas que eles conheceram in loco para classificar e mostrar durante o evento. Além disso, esse evento contou com palestras proferidas por Dr. José Nilso de Barros acerca da Prevenção do Meio Ambiente e Anacleto da Luz Rodrigues com a temática o uso de agrotóxicos e outras atividades desenvolvidas pelos professores e alunos da época (figura 14).

Figura 14 - Palestra realizada na Semana do Meio Ambiente realizada de 01 a 07 de junho de 1984.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Em Picos, na data 07 de setembro ocorre o tradicional desfile da Independência, onde autoridades, órgãos de representatividade sindical e de segurança pública, escolas e dentre outras entidades participam desse evento simbólico que atrai muitos espectadores locais e regionais. É tradição desde o ano 1985 a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela participar desse desfile expondo seus cursos, projetos, equipamentos durante esse evento cívico. A ex-Professora Maria Eunice comentou acerca desse desfile:

(...) o desfile de Sete de Setembro era uma verdadeira festa, os professores além de organizar aquela parte de uma farda melhor, tinha uma fanfarra do próprio colégio, onde tinha uma abertura muito boa com uma porta bandeira, mas o importante é que eles arrumavam além dos carros alegóricos comemorando dia 7 de setembro em si, as apresentações da princesa isabel, D. Pedro I, outras coisas da independência e até um pouquinho da República, eles se preocupavam em mostrar os equipamentos tecnológicos da escola: tinha caminhão com máquina de datilografia, máquina de filmagem e dentre outros.

Figura 15 – Desfile da Independência em 07 de setembro de 1985.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Figura 16 – Alunos do Curso Técnico em Contabilidade no desfile de 07 de setembro de 1985.



Fonte: Arquivos da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela (2022).

Nas figuras apresentadas é possível observar imagens do Desfile da Independência em 07 de setembro de 1985, onde os alunos desfilaram e expuseram os equipamentos tecnológicos da escola na época. Na figura 15 os alunos estão carregando a faixa com o nome da escola, representando assim a abertura do desfile da referida instituição. Na figura 16 os alunos do Curso Técnico em Contabilidade desfilam em cima de um caminhão onde está representado um escritório contábil com os respectivos equipamentos e profissionais.

Eventos como esses acima apresentados fizeram parte da história da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, onde para o desenvolvimento desses alinhava-se a teoria a prática, que conforme discorre Freire (2010) precisam andar juntas e perdurar por todo o processo educativo dentro da instituição. Assim para ocorrer essa associação teórica e prática faz-se necessário planejamento, pesquisa e articulação entre os envolvidos, o que resulta no desenvolvimento do alunado e contribui para que se tornem proativos, autônomos, empáticos e colaborativos.

4.2.6 Avaliações

O papel da avaliação segundo Luckesi (2005) é diagnosticar a situação da aprendizagem, e assim subsidiar a tomada de decisão voltada à melhoria da qualidade do desempenho do aluno. Essa forma de avaliação pode acontecer de forma quantitativa e/ou qualitativa. Nesse sentido, a ex-Professora Maria Eunice aponta que as avaliações na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela eram feitas

através de provas, mas também era levado em consideração a frequência, a participação:

Como minha disciplina era de humanas era mais fácil que uma disciplina técnica para levar esses requisitos em consideração e também se escrevesse uma palavra errada eu já corrigia e descontava, pois mesmo não sendo da disciplina Língua Portuguesa, a língua falada é o português então tem a obrigação de escrever e falar corretamente, então eu tirava ponto pelos erros de português. As provas eram digitadas e outras dependendo do assunto poderíamos copiar na lousa para eles transcreverem no papel pautado.

A ex-Professora Raimunda Fontes também leva em consideração outros itens na hora de realizar o somatório das notas dos alunos, pois segundo ela acontecia de um aluno assíduo e participativo não ir bem na prova, então ela avaliava tanto de forma quantitativa quanto qualitativamente, e enfatizava que realizava trabalhos de pesquisa e mostruários onde eles apresentavam e ali ela atribuía uma determinada nota: “Temos que ver o lado qualitativo dele, as vezes pegou um dia que ele fez uma prova e não foi bem, mesmo sendo bom, participativo, inteligente, esforçado”.

As palavras da ex-Professora Raimunda Fontes vão de encontro ao pensamento do Educador Libâneo (1994, p.195) quando ele enfatiza que “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”. Ou seja, é importante analisar outros aspectos, pois como a própria ex-Professora citou, o aluno pode não estar bem no dia do exame, mas ser conhecedor da teoria e desenvolver práticas escolares acerca de determinado conteúdo, então é importante considerar os aspectos qualitativos aos quais trabalham o processo autônomo do aluno, levando em consideração aspectos como atividades, comportamento, desempenho e participação.

Em relação ao período de aplicação e a forma de confecção das provas, conforme Elias Florêncio o professor acompanhava o calendário de prova e “então ele fazia a prova e entregava ao coordenador que ia mandar datilografar no próprio extenso e passar no mimeógrafo de acordo com a quantidade e as respectivas turmas”.

4.3 Cotidiano Escolar

4.3.1 Fardamento e Materiais Escolares

O fardamento escolar representa para o estudante a identidade de

pertencimento a uma determinada instituição. Nesse sentido, Lonza (2005, p. 18) aponta que o fardamento caracteriza e distingue, pois “todos se uniformizam para melhor caracterizar sua categoria ou função dentro de um contexto pré-determinado e diferenciá-la das outras”. Em relação a esse contexto, na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, conforme a ex-Professora Mundica Fontes até 1984 o fardamento não era utilizado por todos pelo fato de ser uma camisa branca com o escudo do estado do Piauí e o nome PREMEN no bolso, porém essa farda não foi aceita por todos, alguns alunos fizeram e outros não. Depois, conforme memórias da ex-Professora Elisabeth Santana foi realizada uma competição para fazer o slogan da farda onde algumas pessoas apresentaram propostas e foi eleito um modelo por unanimidade, e assim após o ano de 1984 foi criada a outra farda com a logomarca própria do PREMEN (figura 17) que passou a ser de uso obrigatório por vários anos, inclusive dentro de todo o recorte temporal da pesquisa.

Figura 17– Modelo de fardamento e logomarca utilizados dos anos 1984 até para além do recorte temporal.



Fonte: Arquivos pessoais de Francisco Adalberto Moreira Rocha (2022).

Em relação ao livro didático, recurso que auxilia no planejamento do professor, sugerindo sequências lógicas para a aprendizagem, segundo a maior parte dos entrevistados não havia números suficientes para o aluno usar todos os dias, existia esse material, mas para consulta na biblioteca e empréstimo, os conteúdos das aulas eram copiados manualmente, e o que precisasse além disso, o aluno providenciava fotocópia.

Em relação aos livros o egresso Francisco das Chagas enfatiza que:

Tínhamos livro didático assim, não era o livro didático atual com toda uma

grade que você seguiria, mas tivemos uma biblioteca riquíssimas com muitos livros que a gente pudesse fazer pesquisa, até porque naquela época todos os alunos eram de uma escola pública, formada e com alunos que vinham de classe baixa que certamente se não tivesse ela, não teria condição naquela época de fazer aquisição dos livros. Então a escola oferecia livros que trazia todas as informações necessárias para o nosso conhecimento, para a nossa formação.

O ex-aluno Antônio Benevaldo lembra que “a gente não tinha condições, não tinha livro, então escrevia tudo, né? Então quem nos carregava no ombro mesmo, nas costas, era o professor. Nós só tínhamos o que ele oferecia: a vontade do professor e aí era o que ele dava”. Conforme esse entrevistado, que já estudou no final do recorte temporal desta pesquisa, não havia mais tantos recursos na escola quanto antes, então os professores protagonizavam as suas aulas como conseguiam:

Professores como Ana Lúcia e João Filho que davam tudo de si, Expeditinho, o jeito dele de ensinar física dando aqueles exemplos mais simples possível: subia na cadeira, pulava na mesa, pulava com os exemplos dele. Então tudo aquilo melhorava a nossa vida porque se ele fosse só pra teoria, era ruim de compreensão porque lá não tinha livros, não tinha laboratórios de física eficientes pra fazer experimentos, então tinha que ser os exemplos práticos da vida.

Conforme relatos, era perceptível a dedicação dos mestres ao transmitir o conhecimento, e também a admiração dos ex-alunos pela didática dos seus ex-professores, o que vai de encontro com a concepção de Libâneo (1994) onde ele aponta que o educador tem como missão mediar o ensino para atingir o objetivo educativo, ou seja, auxiliar os alunos a desenvolverem atitudes e convicções que solucionem situações da vida real.

4.3.2 Relação alunos e professores

Antônio Francisco enfatiza que gostava muito de estudar lá, os professores em sua maioria eram profissionais competentes: “Eu devo meu curso de Mecânica aos meus professores que eles tiveram muito interesse, e eu acho assim, que para quem gosta de estudar não existe professor ruim, a nossa turma de Mecânica era uma turma pequena, se formaram cerca de dez a onze pessoas, e dentro dessa área desses devem atuar uns dois”.

Pelo que percebemos a escola mantinha certa disciplina, segundo Antônio Francisco era necessário estar portando do fardamento para adentrar ao colégio, existia respeito pelos professores, existia hierarquia “qualquer instituição, pode ser

minha empresa, minha casa, se não houver hierarquia vira um anarquismo, bagunça, nesse ponto na minha época os alunos eram comprometidos”

O ex-aluno David Loiola aponta que na Escola existia disciplina:

Quando batia a campainha pra gente entrar, entrávamos, não tinha aquela liberdade de estar saindo de sala de aula, os professores eram muito rigorosos, quando a gente saía eles não deixavam voltarmos pra não atrapalhar, não tinha esse negócio de diálogo na sala de aula, nem ficar aluno conversando nos corredores. Conversávamos mesmo era na hora de troca de professores, mas durante o período de aula não tinha movimento, não tinha bagunça dentro do colégio, o pessoal era comprometido com os estudos.

Além da disciplina escolar, existia a boa relação entre alunos e professores da Escola Técnico Estadual Petrônio Portela. A ex-Professora Raimunda Fontes relembra com carinho:

Naquela época os alunos apesar de serem jovens e jovens e terem muita energia, euforia, serem brincalhões eram muito respeitadores. Havia uma troca de carinho e era recíproco a amizade e o respeito, alguns alunos desabafavam problemas de casa e até sexuais, porque como eu era de biologia eles às vezes me procuravam para conversar. Eles passavam a ter confiança em mim, pois eu tinha ética.

É possível perceber na fala da ex-Professora a presença do respeito, amizade e carinho entre professor e alunos, que segundo a entrevistada permanece até os dias atuais: “Ainda hoje tem alunos que me mandam mensagens no facebook”. Essa boa relação no período das aulas favorece no bom desempenho do aluno, pois ele se sente acolhido e aquilo reflete positivamente no seu aprendizado.

Acerca da relação alunos e professores, o ex-aluno Francisco das Chagas relata:

Tínhamos uma convivência harmoniosa com todos os professores, ainda hoje mantenho boas amizades daquela época, lembrando aqui dos professores que atuaram no curso de edificações especificamente: como a professora Betinha, como o professor João Olímpio, o professor Elias Florêncio, a professora Eunice Soares, o professor Pio, a professora Elisete que passaram nos dando orientação dentro da nossa formação. Então basicamente tínhamos uma das maiores escolas existentes na nossa cidade naquele momento e só deixou muitas só deixa muita saudade. É um momento de saudosismo que a gente tem, tanto é que ainda hoje a gente mantém o nosso grupo dos alunos formados em 1987 do curso técnico de edificações.

O egresso Francisco das Chagas ainda comenta acerca da formação cidadã adquirida naquela escola “Como ser humano, lá nós tivemos uma formação muito boa,

onde tínhamos aula de religião com os professores que passavam pra gente aquela preocupação pela nossa formação como cidadão espiritual e profissional”. Nas palavras desse egresso é possível perceber o compromisso dos professores com a educação do alunado e a presença da relação harmônica entre as partes.

Essa boa relação entre professores e alunos contribuiu com o desempenho positivo no processo ensino aprendizagem desenvolvidos na instituição, pois conforme Libâneo (1994, p.250) o professor não deve apenas transmitir informações ou fazer perguntas, mas também deve ouvir, dar atenção e cuidar para que os alunos aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas, pois “o trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...)”. Nesse sentido, percebe-se através dos depoimentos que os ex-professores da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela exerceram com maestria sua função, construindo um vínculo afetivo e conquistando assim o respeito e admiração dos seus ex-alunos.

4.3.3 Desafios enfrentados pela Escola Técnica Estadual Petrônio Portela

O ex-Professor Elias Florêncio relembra de uma fase difícil que a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela passou que chegou até a fechar as portas:

Essa greve ocorreu porque o governo de Alberto Silva teve um atraso muito grande no pagamento dos funcionários e cada professor partiu para fazer outra atividade. O PREMEN ficou em uma situação em que alguns equipamentos foram sucateados, principalmente do curso de agropecuária, inclusive o micro trator. Ninguém sabe quem sucateou. O colégio recebeu 20 máquinas de datilografia, que ocupou uma sala pra criar o curso de datilografia e nessa época também foram todos sucateados, e além disso o que estava lá deteriorou. (...) O mato tomou conta do PREMEN.

Essa foi uma greve a nível estadual que segundo Fontinelles (2005) ocorreu durante um semestre letivo no ano de 1989 e todo o ano letivo no ano de 1990. Conforme relembra o ex-Professor Elias Florêncio:

Quando entrou o Governador Freitas Neto, Dona Olívia Rufino passou a ser a diretora regional da Gerência Regional de Educação - GRE, e quando ela chegou a esse posto tivemos que tomar uma decisão com relação ao PREMEN, então fomos até lá ver o mato que estava tomando de conta, foi informado a situação e ninguém queria assumir o PREMEN. Então fizemos uma reunião para tomarmos uma decisão, onde formamos uma comissão com a finalidade de resgatar o PREMEN, fazia parte desta: eu, Mundica Fontes, Elisete, Zenilda, Lucia Taveira e outros, era bem uns dez. Dessa comissão me escolheram para ser o diretor do PREMEN.

O Sr. Elias Florêncio recorda com clareza os desafios da época, onde a Diretora Regional da GRE o auxiliou com um pedido de apoio ao então prefeito da cidade de Picos-PI naquele período, o Zé Neri, que ajudou com a limpeza do local, a qual totalizou 10 carradas de mato. Ao reestruturar a escola e ao finalizar a greve o Professor aponta que: “Tive que formar uma coordenação para trabalhar, depois fomos fazer o trabalho de estruturar os cursos e voltar tudo direitinho, fazer reunião com os professores de todas as áreas e botar pra funcionar”.

Com o passar dos anos, devido ao sucateamento e a deterioração ocorrido na época da greve prolongada do governo Alberto Silva em 1990, alguns equipamentos deixaram de existir, bem como o investimento por parte da Secretaria de Educação Estadual nas escolas do PREMEN diminuíram.

A ex-Diretora Maria das Mercês recorda que na época de sua gestão, de 1995 a 1998, faltava verbas para realização de reformas e havia escassez de materiais utilizados para o funcionamento das aulas, então a equipe juntamente com o apoio dos alunos realizavam eventos com a finalidade de arrecadar verbas. Ela relembra também que “tiveram períodos de muito embate entre a SEDUC e o PREMEN, como o PREMEN era uma escola profissionalizante, tinham alguns problemas, mas tive muita ajuda dos professores, pois tudo que fazíamos consultávamos as sugestões da equipe”.

O ex-Professor Eli Borges, que assumiu a Direção após a Maria das Mercês, também enfatizou acerca do desafio que foi administrar a escola naquele período:

Era um dos ensinos que não era valorizado pelo governo estadual e federal, não vinha verbas, então mantínhamos o colégio com esses convênios, estágios, principalmente o Banco do Brasil, eles repassavam uma remuneração que com essa fazíamos a manutenção. O governo não repassava incentivo na época, pelo menos no meu período as escolas do PREMEN eram meio esquecidas, mandavam pros demais colégios mas o do ensino técnico não era valorizado, então essa participação que a gente recebia dos estágios comprávamos parte de manutenção, mas a despesa era tão grande na época, que de dois em dois meses a gente fazia um forró para angariar dinheiro e comprar material de limpeza, extenso para rodar as atividades e provas e demais materiais necessários. Convocávamos os líderes da turma, contratávamos um conjunto e eles encarregavam de vender o ingresso para os alunos e o público de fora, era muito concorrido, os forros eram tradicionais e faziam sucesso. A festa acontecia na quadra do PREMEN.

Como é possível perceber, no início os investimentos eram bem maiores, a escola recebeu laboratórios e equipamentos inovadores, que por algum tempo foram utilizados em sua máxima totalidade de funções. Porém com as greves e a falta de

investimento parte desse material se perdeu, como eram muitos equipamentos alguns se mantiveram intactos e com o que possuíam os gestores e professores se desdobravam para que os conhecimentos de cada área fossem repassados com êxito a cada aluno, e quando faltava algo importante então a equipe escolar e os alunos buscavam soluções que viessem trazer melhorias para ambos.

4.3.4 Evasões

As evasões, conforme o Professor José Pereira Neto eram muito poucas, na maioria das vezes por conta do aluno ir trabalhar em outro local e não ter como acompanhar as aulas.

Segundo Claudinei que concluiu o ginásio (ensino fundamental) em 1988, quando o PREMEN veio até Picos ainda não existia opção de Científico, antigo 2º grau, então como no PREMEN oferecia esse ensino integrado ao técnico, para ele foi a única opção, ele matriculou no Curso de Contabilidade no ano de 1990 e permaneceu até meados de 1991 quando o Colégio São Lucas foi implantado na cidade, então como ele pretendia fazer o ensino científico e se preparar para prestar o vestibular, ele acabou evadindo do PREMEN para o Colégio São Lucas. Esse entrevistado afirma que embora tenha evadido do curso, valeu a experiência vivenciada no PREMEN, até mesmo que no Curso de Contabilidade ele adquiriu conhecimentos válidos que o auxiliou posteriormente no Ensino Superior, quando ele cursou Administração. Para ele o sentimento é de gratidão.

Segundo o Antônio Francisco que estudou no PREMEN de 1987 a 1992 no curso de Mecânica, muitas pessoas desistiram pela dificuldade, por ser um curso que exige teoria e prática e as duas coisas são voltadas para cálculo fazendo uso de ciências como Física, Química, Matemática, nem todas pessoas se identificam, e quando vai para a prática dentro do curso, se não tiver esses conhecimentos teóricos, não obtinha bom êxito. “ Você aprender a cortar uma peça, tornear e usinar é uma coisa, aí você saber o princípio de qual material usar, qual a carga que ela suporta, vai depender dos ensaios e da experiência, não é fácil. Começa uma turma grande e termina pequena”.

Dentre os entrevistados, o ex-aluno Francisco Adalberto acabou evadindo do curso por conta da greve ocorrida no governo Alberto Silva no ano de 1990.

Tive o privilégio de estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, cursei o primeiro ano de contabilidade em 1998, fiquei reprovado nesse ano

letivo e repeti no ano em 1989, em 1990 eu fiz o segundo ano de contabilidade mas não cheguei a concluir devido a questão das greves da rede estadual que tiveram início em 1987, mais precisamente no governo Alberto Silva, no ano de 1990 tivemos uma greve dos professores prolongada, que na verdade foi um ano perdido na educação do estado do Piauí por conta dessa greve dos professores. Então eu abandonei o curso no segundo ano de contabilidade e optei por sair da rede estadual e ir para a iniciativa privada que foi onde eu terminei meu segundo grau.

Então, conforme os entrevistados, dificilmente essas evasões ocorriam, e quando isso acontecia era pelo fato de ocorrência de greves estaduais, do aluno ir estudar fora ou trabalhar. Elas aconteciam com mais frequência nos cursos de Mecânica pela necessidade de conhecimentos das ciências exatas (Matemática e Física) onde nem todos os alunos conseguiam realizar os cálculos necessários para um bom êxito no curso.

4.4 Atuação dos egressos e contribuição social da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela

Na visão do Dr. Antônio José o período letivo das aulas do PREMEN contribuía positivamente com a economia local, alguns alunos iam e vinham de suas cidades o que permitia um grande fluxo de pessoas movimentando o comércio. Outros alugavam casas para morar em aqui, pois devido a distância e intensidade das aulas e estágios ficava inviável a ida e o retorno no mesmo dia, fato esse que aumentou número de habitantes de Picos, e conseqüentemente o consumo de produtos e serviços ofertados no comércio local. Além disso, conforme palavras do ex-Diretor e Professor: “do PREMEN saiu muitos profissionais bem preparados que conquistaram seu lugar ao sol”.

O ex-aluno Antônio Francisco, aponta que desde seus 12 anos de idade se interessou pela área de mecânica.

Para trabalhar na área de Mecânica tem que ter o dom de trabalhar com ela, não é só a questão de ganhar o dinheiro, tem que trabalhar e gostar do que está fazendo. Pra mim foi uma escolha que fiz e acertei, gosto do que faço, foi um curso que me proporcionou várias experiências dentro da área da mecânica e que foi o ponto inicial para mim começar. (...) As maiores contribuições para a minha vida foram primeiro a minha família e depois a minha escola, começando desde o início da vida escolar, e os professores do PREMEN me deram uma oportunidade que nem todo mundo tem.

O egresso Antônio Francisco atua como Técnico em Mecânica desde o período de estudante na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, fez algumas

especializações na área e possui empresas em Picos e região que prestam serviços em sua área de formação.

O egresso do Curso Técnico de Contabilidade Geraldo Lélis frisa que embora ele já trabalhasse com o pai em um Escritório Contábil, mas os ensinamentos do curso foram de grande valia para sua vida “ (...) eu já tinha uma certa prática, mas conhecimento teórico não tinha tanto, e esse conhecimento teórico a gente adquiriu lá”. Esse egresso informou que atua na Contabilidade desde os doze para treze anos de idade, e já atua na contabilidade há cerca de quarenta e quatro anos, onde nesse percurso já fez graduação e especializações na área, mas, mesmo assim, lembra da escola com muito carinho.

Para Claudinei,

O PREMEN quebrou paradigmas, foi um divisor de águas para a educação na cidade. Você imagina na década de 80 se deparar com uma estrutura do colégio daquele porte, que até então a gente não era acostumado. Pra cidade foi um grande desenvolvimento, pois tínhamos jovens sem opção de estudo e lá tinha cursos técnicos como Contabilidade e Edificações. Então, hoje eu conheço vários profissionais que passaram por lá e hoje são cidadãos exercendo suas profissões. Então isso de certa forma vem para desenvolver a cidade, preparar profissionais de Picos para trabalhar nessa região, e isso gera emprego, isso gera uma cadeia direta e indiretamente de desenvolvimento.

Claudinei posteriormente cursou Bacharelado em Administração de Empresas, onde segundo ele fez uso de alguns ensinamentos contábeis adquiridos durante o período em que esteve na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela. Atualmente ele é Comerciante e tem sua empresa própria na cidade de Picos.

O ex-aluno Francisco Adalberto após evadir do curso de Contabilidade por conta das greves estaduais decorrentes no período, continuou seus estudos na rede privada, fez dois cursos Superiores: Letras e Pedagogia. Atualmente atua no setor comercial, mas reconhece a importância dessa escola para sua vida: “na época vivenciava-se o regime militar, onde houve uma expansão da escola técnica em todo o país. Ao terminar o primeiro grau os jovens não tinham muitas perspectivas, então abriu outro universo de perspectiva profissional”.

Para José Maria, essa escola para Picos e microrregião colaborou muito, pois qualificou profissionais que atuam até os dias atuais. Além disso, na época tinha a Indústria Coêlho que dependia muito de profissionais e o PREMEN veio para preparar esse pessoal e entregar mão de obra qualificada a esse mercado emergente.

Lembro muito bem da turma de mecânica, que saiu de lá o Chico Torneiro, Elias Torneiro, Inacinho, todos esses colegas embora de outra turma, mas saiu do PREMEN. Hoje atuamos na área do comércio, na execução de obras, mas utilizando o conhecimento que aprendi naquela época, mas que hoje eu procuro me qualificar. (...) eu estou bem sucedido tanto na área do conhecimento adquirido no PREMEN como técnico, como em outras áreas que tenho atuado em outros segmentos de mercado. Então o PREMEN foi de grande valia para a população picoense e microrregião.

José Maria é um Construtor Civil que atua na área desde a sua formação prestando seus serviços a Picos e região, tanto nessa área como em outros ramos do comércio. É um amante da educação, que nunca parou de estudar, além do Curso Técnico em Edificações, fez algumas graduações, entre elas Química, Administração de Empresas, e atualmente ele está cursando o último período de Engenharia Civil, sempre buscando se especializar cada vez mais, para assim, como ele mesmo citou “o que mais me motiva é o aprendizado e também a orientação dos meus filhos, pois quando o filho vê o pai frequentando a escola, dificilmente ele desvia”.

O egresso David Loiola enfatiza que a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu muito com o desenvolvimento dos jovens que ali estudaram “hoje tem muitos colegas meus que fizeram o curso lá que vivem muito bem atuando em sua área de formação”. O egresso citou que “ainda hoje eu gosto de fazer cálculo, brinco de rabiscar, mas eu não sigo a profissão”. Assim que concluiu o curso, o egresso ingressou na Secretaria de Fazenda onde trabalha até os dias atuais, ele também trabalha com Arte Sacra e pinturas em telas.

O ex-aluno do curso de Contabilidade Antônio Benevaldo não participou de estágios remunerados na época do curso por questões pessoais que o impediram, mas conseguiu trabalho na área por um certo tempo e também outros trabalhos aos quais ele enfatiza contribuição dos conhecimentos adquiridos na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela. Após esse curso o egresso cursou licenciatura em Educação Física e Pedagogia e se tornou Técnico em Assuntos Educacionais e professor, profissão a qual ele enfatiza seus mestres como inspiradores e motivadores.

A egressa do curso de Contabilidade Erotildes Maria nos afirmou que não atuou na área de Contabilidade, até trabalhou em uma empresa de Mel, mas foi no setor de produção. Após seu curso da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela ela se inspirou nas aulas da professora Magna Moreira “desde o primeiro ano que eu me apaixonei pela metodologia dela, a didática, a forma de trabalhar com os alunos e decidi que eu

queria ser professora”. Essa egressa cursou Pedagogia e atualmente atua como Professora na Rede Municipal de Ensino.

Em relação às contribuições do PREMEN para sua vida pessoal e profissional o egresso do Curso de Contabilidade João Antônio aponta que “(...) lá foi onde eu passei a enxergar outros horizontes, então agradeço demais ao PREMEN, foi a minha base e o período que eu já ganhei mais dinheiro em minha vida. Era um ano de estágio que ajudou a muitos a montar o seu próprio negócio e passarem a viver da profissão”. Após essa experiência o egresso cursou Licenciaturas em História e também em Sociologia, atualmente é Professor da Rede Municipal de Ensino e Presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Picos – SINDSERM.

O ex-aluno do Curso de Contabilidade Manoel Pessoa aponta que a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela era um marco inicial de uma profissão para os jovens que não tinham oportunidade de ir morar em outra cidade, assim contribuiu muito para o desenvolvimento de Picos e ele ainda enfatizou que: “sinto saudades, sempre que passo em frente ao PREMEN falta é chorar. Ah se eu pudesse voltar àqueles velhos tempos! Mas, foi muito bom e acredito que quem estudou no PREMEN nunca esquece”. Esse egresso além do estágio no Banco do Brasil na época do curso, trabalhou no setor de Contabilidade no grupo do Armazém Nordeste por aproximadamente dez anos e trabalhou também no setor de Contabilidade por um ano no Armazém Paraíba. Atualmente Manoel Pessoa tem o seu próprio negócio atuando como Cinegrafista e Editor de Vídeos.

A ex-Professora Elisabeth Santana enfatizou que antes do período ao qual a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela se instalou em Picos, na cidade só existia um arquiteto, e faltava pessoas que fizesse desenho arquitetônico, então ao estudar Construção Civil e posteriormente Edificações nessa escola os alunos passaram a desenvolver esses trabalhos que tanto foi bom para eles quanto para o mercado por passar a ter profissionais nessa área.

O ex-Professor Elias Florêncio enfatiza que essa escola teve uma função muito importante de formar técnicos capazes de desenvolver seus trabalhos em Picos e região. A escola desempenhava esse papel que todo mundo admirava, não só pelos cursos, mas pela estrutura, organização e eventos. Para ele “o desenvolvimento foi grande em todos os aspectos, os alunos começavam os cursos e através dos estágios e da escola eles eram valorizados”.

A ex-Professora Maria Eunice aponta as contribuições da escola tanto para os

professores quanto para os alunos:

Para nós professores o PREMEN contribuiu com a experiência, depois contribuiu por ter sido um modelo de técnico de verdade para a comunidade, e diante dessa responsabilidade e de bons equipamentos que o colégio tinha ele formava alunos não só do município de Picos mas de toda a microrregião que serviu pra formar mão de obra e profissionais qualificados a nível de Ensino Médio para a sociedade e para a microrregião onde quer que ele estivesse.

A ex-Professora Raimunda Fontes elenca que:

O PREMEN foi um empreendimento muito positivo na educação, porque motivou os jovens a estudar, pois não era como o científico, de matéria tudo programada e fechada. No PREMEN as aulas eram dinâmicas, e ele aprendia muito mais, e assim eles iam crescendo na teoria e prática fora do colégio no laboratório de campo. A cidade ganhou muito com a implantação do PREMEN, foi um tempo em que o aluno despertou para os estudos. Antes o aluno terminava o científico e não tinha perspectiva, não tinha faculdade, não tinha como estudar fora, não tinha trabalho, então o PREMEN despertou essa vontade. Além disso, muitos que eram filhos de agricultores que tinham dificuldade no campo como cuidar da lavoura, através dos conhecimentos adquiridos passaram a vencer as pragas sem usar os venenos mais tóxicos e isso foi um aprendizado tanto na parte das plantas como na parte da profissionalização deles no mercado de trabalho.

O egresso Francisco das Chagas enfatiza que para além da contribuição profissional do alunado e social do município, a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para o desenvolvimento pessoal e cidadão de cada um:

Tivemos os jogos escolares, onde os professores participavam, as olimpíadas, naquele período em que a gente era estimulado a participar desses momentos esportivos, também tinha os momentos de religiosidade, de liderança quando nós criamos os grêmios estudantis, de formação quando os professores participavam diariamente nos motivando, tanto é que lá nós montamos, inclusive, um grupo de estudo de matemática aplicada por alunos que tinham interesse em avançar na matemática. Nós tínhamos atividades de recreação nos finais de semana onde a gente juntava a turma para ir às roças e poder nos confraternizarmos. Então tudo isso era crescimento pessoal e profissional, porque ali discutíamos com os professores de igual para igual e eles passavam a segurança que a gente precisava para ingressar no mercado de trabalho.

O egresso Francisco das Chagas ainda relatou que o número de alunos no início do curso era cerca de oitenta, desses apenas treze se formaram, mas dos restantes permanece amizade até os dias atuais:

Desses que ficaram são treze amigos, são treze irmãos, são treze famílias que ainda se relacionam, que mantém boas relações, nós temos um grupo

de WhatsApp hoje criado praticamente todos os anos a gente vem se encontrando e se confraternizando com as nossas famílias, com os nossos filhos né? Hoje já muitos já avós então isso demonstra que a escola teve uma participação efetiva na nossa formação pessoal e profissional.

Essa boa relação entre alunos e professores no ambiente escolar motivava os alunos a permanecerem e se dedicarem ao curso, e isso fez com que o clima organizacional se tornasse agradável e propício à produtividade eficaz, levando a obtenção do êxito tanto no ambiente escolar, como na vida pessoal e também profissional do educando. Foi isso que percebemos nas palavras de vários entrevistados, principalmente do Francisco das Chagas que enfatizou o quanto essa contribuição cidadã da escola fez a diferença na vida dos alunos que se tornaram profissionais naquela área e assim progrediram e contribuíram para o desenvolvimento do município:

Nós temos muitos técnicos em mecânica hoje trabalhando como torneiro mecânico, e aprenderam lá na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, aprendeu a trabalhar, a utilizar o maquinário, conheceu as peças, a fabricação de peças, então essa teve uma formação. Se você for pro setor agropecuário grande parte dos técnicos de agropecuária, muitos deles já aposentados, que foram trabalhar na EMATER, foram trabalhar nas roças criando projetos também saíram da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela. Contadores, muitos deles hoje já são contadores de nível superior porque se sentiram estimulados, passaram em concursos de banco, montaram empresas, criaram seu próprio negócio. E na edificação os que nós conhecemos em sua maioria hoje também trabalham na área de engenharia ou muitos já são até engenheiros também que se sentiram motivados a avançar, a crescer porque o mercado exigia. E naquele período, todos esses profissionais passaram a contribuir com o crescimento da cidade, porque eram pessoas que não precisavam mais sair para adquirir o seu conhecimento e nem tão pouco alguém que precisasse do serviço precisaria sair porque já tinha um profissional qualificado na nossa cidade, tanto na área de torneiro mecânico, na área de contabilidade, na área de edificações, na área de agropecuária que eram os cursos existentes na época em que eu estudei. Posteriormente veio técnico de enfermagem, veio outros cursos e vieram também ajudar no crescimento da nossa cidade.

Francisco das Chagas, posteriormente ao curso de Edificações, fez o Curso Superior em Engenharia Civil, se especializou em Engenharia de Segurança do Trabalho. Também cursou as graduações Letras e Direito e atualmente atua tanto em sua área de formação inicial no PREMEM a qual ele graduou e se especializou, como também no setor público, atualmente Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Picos-PI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa realizada acerca da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela e sua contribuição para o desenvolvimento de Picos-Pi usando o recorte temporal de 1983 a 1996, objetivou-se sistematizar a história do ensino estadual profissionalizante no município de Picos PI, a qual pode ser verificada tanto na análise dos resultados dessa pesquisa, quanto no livro produzido como produto educacional.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa propôs conhecer as condições de emergência da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, foi possível observar que no período que essa escola foi instalada o município de Picos já possuía cerca de 62.000 habitantes conforme dados do IBGE, e que estava em constante crescimento e desenvolvimento, tanto por sua localização privilegiada o que proporcionava uma grande circulação diária de visitantes de outras cidades que vinham até aqui comercializar ou em busca de serviços essenciais da saúde e outras áreas. Além disso, nessa época Picos-PI era considerado o maior produtor de alho do país e um dos maiores produtores de algodão, também se cultivava milho, feijão, arroz, mandioca e praticava-se a agropecuária através da criação de gados, bodes, ovelhas e porcos.

O município Picos-PI contava com duas Indústrias: a têxtil e a de beneficiamento de algodão, além da fábrica da Coca-Cola, as Casas Pernambucanas, Casas Dária, Armazéns e outras lojas da época e a feira municipal. Nessa década estavam sendo construídas na cidade o Conjunto Habitacional-COHAB e vários pontos comerciais, hospitais, clínicas, escolas e habitações além da chegada do 3º Batalhão de Engenharia de Construção (3º BEC), fatos esses que justificavam a necessidade emergente de uma escola profissionalizante, a qual o município foi contemplada através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) com os primeiros cursos sendo na áreas de Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Mecânica e Saúde. É válido reforçar que esses cursos de acordo com a necessidade que surgia do mercado de trabalho em cada período iam sendo substituídos por outros.

O segundo objetivo específico consistiu em analisar a cultura escolar presente na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, onde essa cultura escolar se refere às normas, práticas, relacionamentos que definem as ações internas da escola e constituem uma rede de significados vivenciadas pelos variados atores sociais que participam e interagem na formação do seu cotidiano as quais foram caracterizadas

em três abordagens diferentes por Barroso (2004): funcionalista, estruturalista e interacionista, a abordagem trabalhada na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela é a estruturalista, onde as ações são moldadas pelos planos de estudos, as disciplinas ofertadas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino e entre outros recursos que a escola recebe orientações de aplicabilidade externas do sistema de ensino e vai realizar pequenas adaptações à realidade local, mas de forma a não alterar a essência, pois se trata de uma escola profissional, onde o aluno deve aprender as técnicas já existentes para desenvolver determinada função no mercado de trabalho.

Através dos depoimentos é possível perceber que para ser aluno dessa instituição deveria participar de um processo seletivo e ser aprovado, havia normas e disciplina, onde o aluno só adentrava ao espaço escolar usando fardamento, durante as aulas não podia haver conversas paralelas que atrapalhasse a aula e deveria haver a participação quando solicitada, para conquistar vagas e se manter nos estágios precisava estudar e tirar notas máximas. Percebe-se que a escola realizava eventos temáticos, comemorava datas cívicas e participava do famoso Desfile da Independência do Brasil e havia uma relação de respeito, empatia e amizade entre alunos e professores e entre a equipe escolar que era bastante unida.

O terceiro objetivo específico consistia em identificar as principais contribuições sociais e econômicas da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela para o município de Picos-PI, no período de 1983 a 1996, onde a partir das declarações acerca das contribuições para a vida pessoal, profissional e para a sociedade picoense, percebe-se o quão relevante essa escola foi e o quanto marcou a vida dos seus alunos em vários aspectos, muitos que não tinham condições financeiras de deslocar para outras cidades para continuarem seus estudos tiveram em Picos essa oportunidade de aprender uma nova profissão que lhes proporcionaram conhecimento e chances de ingresso em estágios e trabalhos. Outros motivados pela atuação positiva dessa instituição buscaram nela ingressar para prosseguir seus estudos. O mercado de trabalho recebeu mão de obra qualificada e que deu continuidade ao desenvolvimento local e regional. Para alguns professores foi uma oportunidade de empregabilidade onde tiveram a oportunidade de se qualificarem, para outros foi válida a experiência de trabalhar em uma escola com uma variedade de recursos.

O quarto objetivo propôs registrar todos os dados obtidos na pesquisa em um livro ilustrado, o qual já foi escrito pela autora e confeccionado pela Editora Solidum,

tanto a versão ebook quanto o livro físico já foram disponibilizados para a autora. Esse livro foi publicado em um evento em comemoração os 40 anos de existência da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, que aconteceu no dia 17/03/2023. Na oportunidade estiveram presentes os participantes da pesquisa e outras pessoas que vivenciaram o cotidiano escolar seja como aluno, professor ou funcionário, autoridades locais, equipe escolar atual e toda a comunidade que quiser estar em geral pois foi um evento aberto ao público.

Durante o evento foi inaugurada a galeria dos diretores e exposto o projeto arquitetônico reconstruído do ano da construção da escola (1982) e o primeiro uniforme oficial da escola, além de fotos de variados momentos marcantes. Nesse evento foi realizada uma mesa de honra composta pelos principais representantes locais: a diretora atual da escola, Ma. Karla Oliveira, o primeiro diretor Dr. Antônio José, a diretora da 9º Gerência Regional de Ensino Esp. Ramira Torres. Além desse momento foi apresentada a obra pela autora e uma breve palestra sobre a importância da preservação da história escolar pelo Historiador Me. Higo Meneses. Ao final aconteceu o momento de autógrafos da obra e foi oferecido um coffee break.

Com esse estudo foi possível constatar as inúmeras as contribuições que a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela trouxe e traz até os dias atuais para a sociedade de Picos e região. Então valeu a pena resgatar memórias vivenciadas nesse recorte temporal, e que saibamos usar essas memórias como fonte de imaginação de um tempo que não vivenciamos, como fonte de inspiração para cuidarmos dessa Instituição que tanto contribuiu e contribui com a educação pessoal e profissional do seu alunado.

Como futuras pesquisas pretendo continuar a pesquisa histórica sobre a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela do recorte de 1996 até os dias atuais enfatizando as mudanças no mercado profissional de Picos após o primeiro recorte temporal (1983-1996). Pretendo também realizar uma pesquisa de comparação entre modelos estaduais de ofertas de cursos profissionalizantes nas escolas estaduais.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, José Oliveira. **A USAID e a educação brasileira**, São Paulo: Cortez Editora, 1982.

ARAÚJO, Luís Augusto. **Cenários econômicos**. Florianópolis: IFSC, 2014. 105 p.

BARROSO, João. **Políticas educativas e organização escolar**. Lisboa, Universidade Aberta. 2004.

BORGES, S.M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica: uma análise comparativa de grades curriculares**. Santa Maria: 65f. 2013. Monografia (Especialização) – Celer Faculdades.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

BRASIL, **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro**. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em 10 Dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 Mai. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 63.914 de 26 de dezembro de 1968**. Cria o PREMEM (Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio). Brasília: Senado Federal, Sub Secretaria de Informações. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=194725>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, Brasília, Imprensa Nacional, 1996. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes>. Acesso em 15 Jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 22 Mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria-Geral. CODEAC **Relatório geral do Ministério da Educação e Cultura 1977**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

BRASIL. **Parecer nº76 de 23 de janeiro de 1975**. O ensino de 2º grau na Lei nº 5.692/71. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/parecer_76-1975_o_ensino_de_2o_grau_na_lei_5.692-71.pdf. Acesso em 28 Jan. 2023.

CASTRO, M. et al. **Estágios e educação**. Belo Horizonte: UFMG, 1978.

COSTA, N. G. S. A cultura escolar, seus valores e o comportamento dos jovens. **Revista Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, p. 1 - 12, 13 jun. 2021. p.57703-57711

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Profissional: o grande fracasso da ditadura. **Cadernos de Pesquisa**. V.44, n.154, p.912-933. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo. Editora UNESP, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio C. R. **Política educacional no Brasil**: a profissionalização no ensino médio. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

ESCOTT, C. M.; Moraes, M. A. C. de. (2012). História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”**. (pp. 1492-1508). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Ementário de Leis da Assembleia Legislativa do Piauí 1956-1987. Teresina: ALEPI, 1987. (datilografado).

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**. v. 16, n. I (46) - jan./abr. 2005. P. 87-116.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FONTINELLES, Cláudia Cristina da Silva. PIAUÍ: **Os Silêncios Revisitados (Anos 80 E 90)**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206571_f63803b578c3387abad9f39168259d43.pdf. Acesso em 23 Out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1993.

JULIA, Dominique. A Cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, p.9-43, jan/jun. 2001.

KINGESKI, L.F.C. **Qualidade na Educação: Um estudo de caso do Colégio Estadual Augusto Meyer, no Município de Esteio/RS**. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: 2014.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem**

do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.

KUNZE, N.C. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro in **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 2, n. 2, (nov. 2009 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANIO R.; NOGUEIRA A. S. C. Pesquisa histórica das instituições escolares: uma nova perspectiva da educação. In: Libanio R.; Nogueira A. S. C. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE- Produções Didático-Pedagógicas.** Paraná: Cadernos PDE, 2014. P.03-16.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUSTOSA, J. R. **Resistências a um processo de mudança social** – Estudos preliminares da Lei 5.692/71 na MRP-3. Bahia. (Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA para concurso de Professor Assistente). Salvador, 1974.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo.** In: FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino (Org.). Para a história do ensino liceal em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Braga: Universidade do Minho, 1999, p. 63-77.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANFREDI, Silvia. Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS NETA, O. M. de; FERNANDES, A. N. O. ; CARLOS, N. L. S. D. . A profissionalização do ensino de 2º grau com base no corpo normativo editado no período do Regime Militar. **Revista Temas em Educação**, v. 29, p. 42-58, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOGARRO, M. J. Arquivo e educação: a construção da memória educativa. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**, n. 1, p. 71-84, 2006.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: porque e como pesquisar.** Campinas: Editora Alinea, 2013.

NOVOA, A. **Para uma análise das instituições escolares.** 2ª ed., Lisboa, Publicações D. Quixote, 1995. p. 13-43

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar. **A formação do professor para a educação**

profissional de nível médio: Tensões e (in)tenções. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos – SP, 2008.

PEREIRA, M. A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, v. 2, p. 85, 2007.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. História e Memória da Escola Normal Oficial de Picos (1967-1987). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007. 205f.

PIAUI. Governo Lucídio Portela. **Mensagem do Governo à Assembléia Legislativa**, março, Teresina: Comepi, 1983.

PIAUI, Governo Hugo Napoleão. **Mensagem à Assembléia Legislativa**, março, Teresina: Comepi, 1985.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? In: **Educar em Revista**, n. 18/2001. Curitiba: Editora UFPR, p. 13- 28.

SANFELICE, José Luiz; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1999.

SANTOS, A, Q. **O ensino médio na Bahia e os ginásios/escolas Polivalentes: a iniciação para o trabalho.** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador 2010. 163 p.

SALES, P. E. N. & OLIVEIRA, M. A. M. Políticas de educação profissional no Brasil: trajetórias, impasses e perspectivas. In M. L. M. Carvalho (Org.) **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional** (pp. 165-184). São Paulo: Centro Paula Souza. 2011.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011 (Coleção Memória da Educação).

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Memórias de escola.** Polyphonia, v. 21/2, jul./dez. 2010.

SOUSA, Benedita Severiana. **As Escolas do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) em Teresina (1982 a 2000).** 2009. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina: 2009.

SOUSA, M. V. H. C. **História e Memória do Ensino Técnico Profissionalizante na cidade de Picos PI.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Universidade Federal do Piauí - UFPI, 2011. 80f.

SOUSA, Higo Carlos Meneses de. **Um ginásio para a mocidade picoense: cultura escolar de uma instituição de ensino secundário (1950-1971).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências em Educação. Teresina, 2019. 395f.

SOUZA, Antônia de Abreu; NUNES, Claudio Ricardo Gomes de Lima; OLIVEIRA Elenice Gomes de. **Políticas Públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

VIDAL, Diana G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: autores Associados, 2005. Apoio: Unesp/FCLAr, p.3- 30.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Interações**, v. 12, p. 152-169, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, p. 63-82, dez. 1995.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional principal deste estudo consistiu na construção do livro ilustrado contando a história da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela no recorte temporal de 1983 a 1996.

A finalidade do livro consiste em resgatar memórias individuais e coletivas de momentos vivenciados, aprendizados adquiridos, em suma, registrar a história para outras gerações tenham conhecimento de como surgiu, o que foi, como era seu funcionamento, suas relações, o que representou na vida de cada entrevistado e como contribuiu para o crescimento econômico e social do município de Picos, pois essas pessoas que vivenciaram a criação dessa escola não são eternas, um dia morrerão e o que foi falado na entrevista foi registrado no livro que contribuirá com a disseminação da história dessa instituição para outras gerações, contribuirá para acadêmicos e pesquisadores na busca por literatura, bem como contribuirá para os professores aos quais quiserem usar esse livro como recurso didático. Foram impressos 100 exemplares que serão doados a pessoas que participaram da pesquisa, às principais instituições de ensino superior e técnico do município de Picos-PI, a professores de história e a historiadores locais.

Essa obra está sustentada em alguns teóricos, entre eles os principais: ALEPI (1987), Barroso (2004), Fontinelles (2005), Freire (2010), Libâneo (1994), Sousa (2011) e dentre outros.

O livro foi publicado no evento em comemoração aos 40 anos de existência da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela que aconteceu no dia 17/03/2023 no auditório da própria escola. Esteve presente no evento os participantes da pesquisa e outras pessoas que vivenciaram o cotidiano escolar fosse como aluno, professor ou funcionário, autoridades locais, equipe escolar atual e toda a comunidade que quis estar presente, pois foi um evento aberto ao público. Durante o evento foi apresentados os produtos educacionais secundários: a galeria dos diretores, o resgate do primeiro fardamento oficial utilizado, e dos projetos arquitetônicos (plantas) reconstruídas do ano da construção da escola (1982), foi exposto também fotos de variados momentos marcantes. Na oportunidade, houve a apresentação do livro pela autora e fala das principais autoridades presentes em uma mesa de honra, além da inauguração da galeria dos diretores e uma breve palestra sobre a importância da preservação da história escolar pelo Historiador Me. Higo Meneses.

Segue fotos da capa aberta e do livro físico:



Segue link do ebook:

https://drive.google.com/file/d/1GFoQDVMJ_NzcJQjhdCsiqwhtKk_STL9d/view?usp=sharing

Segue foto da galeria dos diretores no momento de sua inauguração:



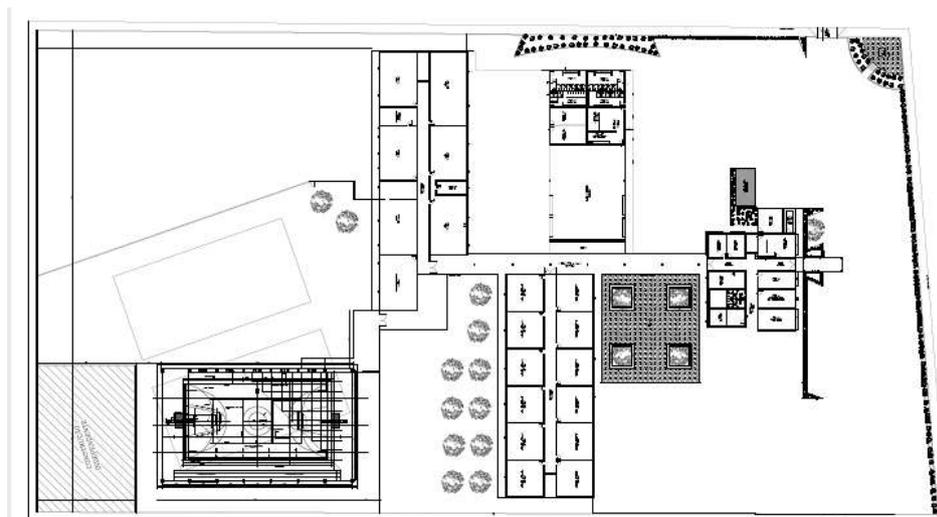
Segue foto da réplica do primeiro fardamento oficial da escola:



FRENTE

COSTAS

Segue foto do projeto arquitetônico reconstruído do ano da construção da escola (1982):



Segue a foto da mesa de honra e plateia presente no evento:





Segue a foto do momento de autógrafa do livro:



Segue link sobre matéria para o jornal digital local narrando o evento:

<https://agoraed.com/site/materia/56554/professora-luzia-macedo-apresenta-livro-em-comemora-o-aos-40-anos-da-escola-premen-de-picos>

Segue link de vídeo do Youtube sobre matéria para o jornal local anunciando o evento:

<https://www.youtube.com/watch?v=F7Fp3i79nyw>

Segue link de vídeo do Youtube do resumo do evento:

https://www.youtube.com/watch?v=hVzysHE_b5w

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “A Escola Técnica Estadual Petrônio Portela e sua contribuição para o desenvolvimento de Picos-PI (1983-1996)”, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Luzia Rodrigues de Macedo, (domiciliada e residente na Rua Joaquim Jovino, 2125, Ap. 204, Bairro Catavento, Picos-PI. Telefone: (89) 99974 9884. E-mail: luziarmacedo@gmail.com) e está sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Cavalcanti Azevedo.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

1. Participação na pesquisa:

1.1 Justificativa e objetivos:

Esta pesquisa está sendo realizada pela mestranda Luzia Rodrigues de Macedo, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional/PROFEPT - linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – Macroprojeto 4: História e Memórias no contexto da EPT – Campus: Salgueiro PE.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Registrar a história do ensino estadual técnico e profissionalizante no município de Picos-PI e objetivos específicos:

- 1- Conhecer as condições de emergência da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.

2- Analisar a cultura escolar profissionalizante presente na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela.

3- Identificar as principais contribuições sociais e econômicas da Escola Técnica Estadual Petrônio Portela para o município de Picos-PI, no período de 1983 a 1996.

4- Construir um acervo histórico e registrar todos os dados obtidos na pesquisa em um livro ilustrado.

A escolha por essa escola é pelo fato de ter sido a primeira escola da modalidade Técnico e Profissionalizante pública a ser criada no município de Picos-PI e por ainda não existir estudos acadêmicos sobre a referida escola com essa proposta. Essa pesquisa visa trazer benefícios a comunidade escolar e acadêmica onde seus produtos: a reconstrução da planta original da escola, o resgate do primeiro fardamento oficial utilizado, a galeria dos diretores e o produto principal que é o livro ilustrado, esses contribuirão pesquisas posteriores, seja nas disciplinas curriculares da escola pesquisada, na área da História da Educação ou da Educação Técnica e Profissionalizante, além de possibilitar mais literaturas acerca da temática proposta.

1.2 Procedimentos:

Ao aceitar participar desse estudo, você será convidado a conceder uma entrevista a pesquisadora acerca de memórias, experiências e vivência nessa escola bem como as contribuições que ela trouxe para sua vida pessoal e profissional. A previsão de duração da entrevista é de 40 minutos, se você autorizar, a entrevista será gravada e transcrita posteriormente pela pesquisadora.

1.3 Local da pesquisa:

O local a se realizar a entrevista será na própria instituição pesquisada, a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela, ou caso o participante assim desejar poderá ser realizada na residência do mesmo.

2. Benefícios e riscos decorrentes da Participação na pesquisa:

2.1 Benefícios:

Participando desta pesquisa, você estará contribuindo com a preservação e disseminação de memórias importantes para a construção desta pesquisa que além de ser parte necessária para construção da Dissertação do Mestrado da qual a pesquisadora é aluna, serão construídos produtos educacionais frutos dessa pesquisa: acervo documental, livro ilustrado e documentário que trarão conhecimentos importantes a comunidade escolar e acadêmica e a todos que tiverem interesse em visitar a escola ou pesquisar acerca dessa temática.

2.2 Riscos da Pesquisa:

Diante do cenário de pandemia vivenciado atualmente, durante a realização das entrevistas serão tomados os seguintes cuidados necessários a fim de evitar o contágio por Covid-19:

- Distanciamento social de 1,5 metro;
- Utilização das máscaras por parte de todos os presentes no ato da entrevista;

- Não compartilhamento de objetos pessoais;
- Higienização das mãos com uso de álcool em gel antes, durante e depois da entrevista.

Além disso, como em toda pesquisa que envolva seres humanos, há a probabilidade de acontecer algum evento desconfortável ou inconveniente durante a coleta de dados e demais fases, contudo não se vislumbra um potencial de ocorrência de danos graves no presente estudo, podendo incidir riscos aos sujeitos pesquisados quanto aos fatores de ordem social e psicológica, em razão do caráter histórico da pesquisa. É oportuno ressaltar que caso aconteça, serão adotadas uma série de providências visando mitigar possíveis riscos/danos.

Todas as informações e dúvidas acerca desse estudo serão repassadas e esclarecidas, toda informação coletada será sigilosa e caso o sujeito da pesquisa assim queira, não será identificado o seu nome em nenhuma fase da pesquisa. A participação nos questionários será livre, ou seja, os sujeitos participarão de forma espontânea e não estarão obrigados a responder quaisquer perguntas durante os encontros, podendo inclusive a qualquer momento desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo.

3. Autonomia e sigilo do participante da pesquisa:

O participante possui plena autonomia para não responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim ele considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento da pesquisa que considere invasivo ou lhe cause desconforto.

Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

A sua identidade será resguardada, se assim desejar, e optando por isso ela será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, e será atribuído um código para representação de suas respostas.

3.1 Acompanhamento e assistência:

A pesquisadora direcionará as informações que serão necessárias para o estudo, esclarecendo possíveis dúvidas, acompanhando e prestando toda assistência necessária. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Ao final dessa pesquisa, os resultados serão apresentados aos sujeitos participantes em um evento que você posteriormente será convidado.

3.2 Outras informações:

Os dados coletados nesta pesquisa: entrevistas, gravações e fotos, ficarão armazenados em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade da pesquisadora, pelo período de no mínimo 05 anos.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Luzia Rodrigues de Macedo
(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “A Escola Técnica Estadual Petrônio Portela e sua contribuição para o desenvolvimento de Picos-PI (1983-1996)”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE C –ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-ALUNOS:

1. Nome:
2. Período que estudou na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela:
3. Curso:
4. Escolaridade atual:
5. Profissão atual:
6. Como procedeu a sua forma de ingresso no Curso Técnico e Profissionalizante que você realizou na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
7. O que te motivou a escolher este curso e estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
8. Como você se sentia ao estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
9. Como era o cotidiano escolar com colegas, professores e funcionários da escola?
10. Como era o fardamento, os materiais e equipamentos escolares?
11. Como funcionava as aulas teóricas e práticas?
12. Você atua ou já atuou na área do Curso que você fez na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela? Descreva um pouco dessa experiência.
13. De que forma a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para tua vida pessoal e profissional?
14. De que forma a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para o desenvolvimento social e econômico da cidade de Picos-PI?
15. Em relação as evasões, que motivo você acredita levar os alunos a essa decisão?

**APÊNDICE D – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-
PROFESSORES:**

16. Nome:
17. Período que trabalhou na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela:
18. Área:
19. Profissão atual:
20. Como procedeu a sua forma de ingresso na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
21. O que te motivou a trabalhar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
22. Como você se sentia ao trabalhar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
23. Como era o cotidiano escolar com colegas de trabalho e alunos da escola?
24. Quantos alunos eram aproximadamente por turmas?
25. Havia evasão nos cursos? Em relação as evasões, que motivo você acredita levar os alunos a essa decisão?
26. Como funcionava as aulas e a didática usada em sala de aula.
27. Como era feito o planejamento e as avaliações.
28. Na tua opinião, o que levava os alunos a escolherem estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?
29. Na tua opinião, como a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para o desenvolvimento do alunado, social e econômico da cidade de Picos PI?

APÊNDICE E– ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA COM EX-FUNCIONÁRIOS:

30. Nome:

31. Período que trabalhou na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela:

32. Função:

33. Profissão atual:

34. Como procedeu a sua forma de ingresso na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?

35. O que te motivou a trabalhar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?

36. Como você se sentia ao trabalhar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?

37. Como era o cotidiano escolar com colegas de trabalho e alunos da escola?

38. Na tua opinião, o que levava os alunos a escolherem estudar na Escola Técnica Estadual Petrônio Portela?

39. Na tua opinião, como a Escola Técnica Estadual Petrônio Portela contribuiu para o desenvolvimento do alunado, social e econômico da cidade de Picos-PI?

40. No momento atual, qual o sentimento ao lembrar da escola?